ANNO XXXIX NUMERO 282.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE ;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesquejra, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7. Segunda. S. Ambrosio b. dr. da egreja.
8. Terça. ✠ A Immaculada Conceição de N. S.
9. Quarta. S. Leocadia v. m.; S. Gorgonia v.
10. Quinta. S. Melchiades p. m.; S. Gemillo m.
11. Sexta. S. Damaso p. m.; S. Franco c.
12. Sabbado. S. Sereno leitor; S. Epimacho m.
13. Domingo. S. Luzia v. m.; S. Eustracio m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de dezembro de 1863.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Ao officio de V. Exc. n. 126 de 9 do mez findo, ao qual veio junto uma relação nominal de tres officiaes da guarda nacional d'este municipio, que sendo inspeccionados foram julgados incapazes do serviço activo, respondo dizendo que cumpre agora que os referidos officiaes requeram a esta presidencia passagem d'aquelle serviço para o da reserva, de conformidade com o que dispõe os avisos de 21 de junho de 1859, de 12 de outubro de 1854, 11 de agosto de 1862 e 2 de setembro deste anno.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar hoje ao chefe de policia 3 praças de pret para escoltarem um preso até o termo de Iguarassú.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto à V. S. para os devidos effeitos os inclusos mappas nominaes do movimento dos empregados das enfermarias do hospital militar, na segunda quinzena do mez do novembro proximo findo.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do director da colonia de Pimenteiras do 1.º do corrente que o facultativo da mesma Dr. Joaquim da Silva Gusmão entrava n'aquella data no goso da licença de 30 dias sem vencimentos que lhe fôra concedida por esta presidencia; assim o communico à V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente e estando em termos os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior da guarda nacional deste municipio, com officio datado de hoje, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo, dos officiaes de 1.ª linha, clarins, tambores e cornetas empregados nos corpos da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo director em officio n. 242 do 1.º do corrente, aquantia de 7:000$000 rs., constante do incluso pedido para ser applicada ás despezas com as obras por administração a cargo d'aquella repartição.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao consul de Inglaterra.—Pela leitura da informação junta por cópia e dos documentos a ella annexos sob n. 1 à 7 ministrada pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro em data de 30 de novembro ultimo, verá o Sr. G. Lennon Hunt, consul de S. M. Britannica o modo porque se deu o facto que fez objecto da queixa dirigida à esse consulado pelo subdito inglez Frederico de Mornay e que pelo mesmo Sr. consul foi trazida ao meu conhecimento em seu officio de 25 do mez proximo findo a que respondo.

Renovo ao Sr. consul de S. M. Britannica a segurança de minha perfeita estima e destincta consideração.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 2236, mande V. S. ferropear o soldado sentenciado do 7.º batalhão de infantaria Antonio Rodrigues de Oliveira que para esse fim será mandado apresentar nesse arsenal por parte do mesmo brigadeiro.

Dito ao mesmo.— Em vista da informação de V. S. do 1.º do corrente sob n. 171, o autoriso a mandar aprомptar com urgencia por meio de empreitada o fardamento da musica do 4.º batalhão de artilharia a pé, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 27 de novembro ultimo, sob n. 2210, uma vez que essa medida não traz inconveniente e está de accordo com o que dispõe o aviso do ministerio da guerra de 19 de outubro de 1861, segundo V. S. declara em sua citada informação.— Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar à V. S. o recruta de marinha Raymundo Nery Ferreira, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os seus destinos nos dias indicados em seu officio de 3 do corrente a que respondo os vapores *Camaragibe* e *Mamanguape*.

Dito ao conselho administrativo.— Promova o conselho administrativo a compra de 5 arrobas de colla da Bahia conforme o pedido junto, e que são precisas para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.— O presidente da provincia, attendendo ao que expoz em officio de 30 de novembro ultimo, o naturalista Luiz Jacques Brunet, resolve rescindir o contrato com elle celebrado em 12 de outubro de 1855, para leccionar na 2.ª cadeira de sciencias naturaes do Gymnasio Pernambucano, e de conformidade com o disposto na 2.ª parte do art. 150 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do citado anno, nomeia o cidadão Felippe Mena Calado da Fonseca para o lugar de professor da referida cadeira ficando deste modo preenchido o quadro dos professores d'aquelle estabelecimento.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do corpo de policia Manoel Soares de Albergaria, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 4 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Alves de Miranda Guimarães.— Não tem lugar a restituição pedida por se oppôr a ella a legislação que regula a cobrança da taxa sobre legados.

Gonçalo Rodrigues de Almeida Leite.—Concedo a licença pedida, pagos os direitos nacionaes, e satisfeitas as exigencias constantes do parecer fiscal.

João José Pinto de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Bezerra de Vasconcellos.—Passe patente.

Padre Pedro José Nunes.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Rosa Maria de Oliveira Costa.— Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Rosa Maria da Conceição.— Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem se officia para attender a supplicante.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A administração dos correios.

SUA HISTORIA E SITUAÇÃO ACTUAL.

Segunda parte.

(Continuação.)

V

Apezar das imperfeições e abusos do systema dos arrendamentos, sua applicação ao serviço da posta, assim como aos outros serviços publicos, era inevitavel em razão do estado imperfeito do nosso regimen administrativo e financeiro. Se com razão pode-se comparar a organisação actual de uma rêde immensa, estendida por toda a França, e ligando-se pelos principaes fios aos paizes limitrophes, é justo que se reconheça que o arrendamento da posta, pelo menos devia ter lançado os primeiros fios dessa rêde.

De certo ainda em 1791 as respectivas malhas eram muito frageis, e espaçadas, mas assim mesmo existiam e tendiam a fortalecer-se e crescer. Havia em França nessa época, 1419 estações de postas de cartas; trinta e oito annos mais tarde, em 1829 havia apenas 1,777: mas em 1838 esse algarismo subira a 2,395; actualmente se eleva a 4,361 e não é esta sem duvida a ultima palavra do progresso em sua marcha cada vez mais rapida. Estes algarismos tem sua eloquencia. O melhorato ainda pouco sensivel, de 1791 à 1829, deixa ver a profunda desorganisação do serviço no regimen revolucionario. Antes de caminhar para diante, tinha sido necessario reconquistar por meio de longos e incessantes esforços, o terreno perdido em alguns annos; tinha sido preciso reedificar, em grande parte sobre os fundamentos e com os materiaes antigos, o edificio destruido pelos nivela-dores.

A reforma da administração da posta era indicada na maior parte dos famosos cadernos de 1791. A respeito deste ramo de renda publica, como a respeito de outros, carecia-se de documentos officiaes e de esclarecimentos preciosos, e, como quasi sempre acontece, eyagerava-se os abusos imperfeitamente cenhecidos. Posto que o preço dos arrendamentos da posta tivesse quasi constantemente, e desde sua origem, progredido, e a partir de 1770 os rendeiros tivessem sido obrigados a prestar uma caução de 6 milhões, suppunha-se que esse argumento não estava em proporção com a elevação enorme e consultante dos beneficios. Acreditava-se que, apezar dos sacrificios occultos que lhes eram frequentemente impostos para satisfazerem-se loucas prodigalidades, os rendeiros enriqueciam-se muito e rapidamente, em detrimento do interesse geral.

Havia, além disso, contra a antiga organisação a chaga muito explorada da violação do segredo das cartas. Neste ponto, como a respeito da tortura e das cartas do seguro, Luiz XVI teve o merito de seguir, desde os primeiros annos de seu reinado as tendencias legitimas da opinião. Um dos actos que mais honram sua memoria é sem duvida o decreto de 18 de agosto de 1775 que infirma os processos criminaes começados em S. Domingos e unicamente baseados em indicações bebidas em uma carta interceptada.

« Considerando que taes cartas jamais podem constituir materia de qualquer deliberação; que todos os povos collocam a correspondencia dos cidadãos no numero das cousas sagradas, das quaes os tribunaes, assim como os particulares devem desviar suas vistas. »

Seria inteiramente impossivel chegar a um accordo com um monarcha que se exprimia tão liberalmente e com tanta elevação, na aurora de seu reinado, com plena liberdade de vontado e com toda a autoridade?

Os deputados dos estados-geraes chegaram com disposições muito hostis ao arrendamento da posta. Depois que os primeiros acontecimentos deram-lhes a dictadura. Poinsignon, o rendeiro geral então em commercio, tentou ao principio desviar a tormenta propondo a franquia aos mandatarios da nação; mas essa offerta tardia foi desdenhosamente recusada (24 de outubro de 1789). Um mez antes elle e seus sub-rendeiros, tinham feito, a titulo de doação patriotica, abandono dos tres quartos de seus beneficios durante o tempo que faltava do arrendamento em execução, mas era preciso estar por suas declarações quanto a quota exacta desses beneficios, e Necker nunca póde conseguir conhece-la. Tambem essa generosidade que pareceu equivoca, não salvou nem a posição, nem a cabeça do infeliz rendeiro geral. Quatro annos depois foi elle arrastado ao cadafalso em companhia de Mme. Roland que debalde dava-lhe exemplo de coragem.

Pela lei de 26 e 29 de agosto de 1790 a assembléa constituinte consagrava a união dos tres serviços em um só cargo ou ministerio distincto, e decidia que do 1º de janeiro de 1791 em diante seriam administrados «por um directorio nao interessado nos productos.» Mas, ao mesmo tempo quiz que um desses serviços, o das *messageries*, continuasse a ser arrendado.

A assembléa raras vezes peccava por excesso de respeito ao passado, e neste ponto é exactamente o que se lhe póde censurar. A mudança que ella operava nas instituições não era por certo tão radical que excluisse absolutamente a utilidade ou mesmo necessidade de arrendar esta ou aquella secção do serviço de transportes. Mas qualquer applicação desse systema era impraticavel desde 14 de julho. O titulo de rendeiro geral era por si só uma injuria e um perigo, emquanto não era uma sentença de morte. Demais, uma condição essencial de qualquer arrendamento publico ou particular, era que arrendamento estivesse em posição de garantir ao arrendatario, o livre e inteiro gozo da causa arrendada e tal não era, se póde dizer, a situação do estado em relação às *messageries*; arrenda-las no meio de semelhante conflagração seria o mesmo que passar o aluguel de um aposento em um edificio incendiado. Conheceu-se bem depressa, estudando profundamente essas primeiras peripicias da revolução, que as prescripções da constituinte, eram muito attendidas quando tinham por fim vexar ou enfraquecer o poder executivo, muito menos porém, quando se tratava de fazer executar, mesmo dentro de certos limites ou provisoriamente algum antigo regulamento daquelles especialmente que pareciam de monopolio ou privilegio. Assim o arrendamento das *messageries* passado ao *sieur* de Queux, em 16 de março de 1791, apenas começou a ter execução, e sua rescisão foi proclamada em maio de 1793, quando de facto havia já muito tempo que não vigorava. Mesmo o monopolio da posta de cartas, apezar das poderosas considerações de ordem social e financeira que determinavam sua conservação, apenas de nome existia durante anarchia revolucionaria. Desde o mez de abril de 1794 a assembléa constituinte vira-se obrigada a prohibir de novo aos mensageiros que se encarregassem das correspondencias particulares. Está bem visto que elles nunea deixaram de illudir essa prohibição, e mais tarde quando se vio as autoridades revolucionarias praticar e autorisar officialmente a violação do segredo das cartas, foi não só natural, como legitimo reputa-la não existente.

A constituinte havia tomado minuciosas precauções contra esse abuso tão censurado ao antigo regimen e contra o qual, muito antes da revolução, a consciencia de Luiz XVI havia protestado.

Nos termos da lei de 1790, e commissario da posta devia jurar solemnemente, nas mãos do rei, conservar invariavelmente, o segredo das cartas, e parece que se quiz, com esse juramento solemne, atar ao mesmo tempo a consciencia do ministro e a do soberano. Mas, emquanto multiplicavam-se as precauções contra um abuso retrospectivo, este, para dizermos assim, reproduzia-se em sentido inverso. Tinham-se visto desde o primeiro periodo da revolução, sob pretexto dessa salvação publica que, durante muitos annos ia servir de capa a tantas violencias e invasões criminosas, administrações de districto, municipalidades, e mesmo particulares, tomar a liberdade de romper o fecho dos despachos do estado, e das cartas particulares vangloriando-se dessas indiscripções.

Em vão a assembléa constituinte em 1790, esmagado sob o peso da reprovação publica, o proceder dos officiaes municipaes que haviam aberto a correspondencia de M. d'Ogny, intendente geral da posta, proclamou de novo « que o segredo das cartas era inviolavel, que nem os individuos, nem os corpos constituidos, podiam sob pretexto algum, ir de encontro a essa inviolabilidade.»

Que influencia podia exercer contra a effervescencia das paixões, essa expansão de uma reprovação inoffensiva e esteril? Tambem, depois do dia 10 de agosto a violação do segredo das cartas não passa unicamente impune: é preconisada e erigida em principio na tribuna da assembléa legislativa, e na da convenção, como um desses meios que dirigem directamente ao fim, e que a situação reclama para que sejam descobertas as tramas dos conspiradores.

Os girondinos, que depois de 10 de agosto haviam usado sem escrupulo desse triste meio de governo, viram-se em breve voltado contra si mesmos. Poucos dias depois que cahiram, a commissão de salvação publica foi pedir, ou antes exigir, à convenção a approvação official desse procedimento.

Alguns membros da *plancie* que ousaram oppor-se a isso foram qualificados de girondinos. Recordou-se-lhes amargamente que Roland, durante seu ministerio, não tinha escrupulos a esse respeito; e Barre, um dos mais ardentes montanhezes apostrophou-os deste modo: « Vociferais, porque não queremos deixar que distilleis vosso veneno.» Durante todo o tempo do Terror, dous convencionistas investidos de um mandato permanente de busca, e no gozo de um ordenado especial, presidiam publicamente a violação das cartas que sabia-se ou suppunha-se que partiam de pessoas suspeitas, correspondencia de emigrados, ou de outras pessoas, apprehendidas nas repartições fronteiras.

O despotismo inquisitorial da antiga monarchia ao menos tinha mais pudor; seu *gabinete negro*, nunca funccionou em pleno dia.

Adevinha-se o que seria com tal regimen um serviço cujos principaes recursos eram fornecidos pela classe abastada, essa que se tornára objecto da animadversão do poder ultra-revolucionario. Em 1791, época relativamente calma, o algarismo do beneficio liquido da posta e *messageries* subia ainda a 11,668,000 libras, mas no anno seguinte as despezas começaram a exceder ás receitas, e desde o mez de agosto de 1793, foi preciso destinar em dous decretos successivos, quatro milhões para o serviço da posta.

Esse serviço não podia escapar ao systema de refundição universal da commissão de salvação publica.

Assim, foi objecto de uma nova lei organica, a de 24 de julho de 1793, um dos mais curiosos monumentos dessa época. Ella conservava os tres serviços dirigidos por nove administradores escolhidos pela convenção em uma lista de candidatos apresentados pelo poder executivo.

Este não tinha o direito de os destruir, mesmo no caso de malversação grave e flagrante, sómente podia denuncia-los à convenção, unico juiz investido do poder de os destruir. Esses administradores eram eleitos por tres annos, mas podiam ser reeleitos.

Quanto aos directores das repartições particulares da posta de cartas, eram nomeados pelo povo. Esta inacreditavel disposição não era mais do que a rectificação de um decreto do mez de setembro precedente que havia conferido taes nomeações às assembléas eleitoraes do directorio. Directores e regedores deviam formar e remetter de quinze em quinze dias a conta de suas receitas e despezas.

Observa-se em cada um dos artigos essa desconfiança absurda contra o poder executivo, signal caracteristico do tempo.

Entretanto, nem tudo era impraticavel e insensato nessa lei: prescrevia-se nella que se estabelecesse no mais breve espaço de tempo possivel novas estações de posta em toda a parte onde fossem exigidas pelas necessidades publicas: um outro artigo prohibia a expedição das cartas por outro qualquer meio que não as mala-postas. Esses vehiculos, cujo modelo primitivo só no reinado de Luiz Felippe foi modificado, tinha sido inventado por Palmer, director do *post-office* inglez.

Eram empregados na Inglaterra desde 1784, e appareceram em França pela primeira vem em 1793.

Essa mesma lei de 24 de julho prescrevia aos administradores e aos mestres da posta que fizessem andar dia e noite esses pesados carros, e fixassem o minimo de sua marcha em duas leguas por hora, exactamente o duplo do minimo prescripto pelo cardeal Richelieu, 160 annos antes.

A dictadura revolucionaria pesou gravemente sobre os mestres da posta. Em vão invocavam estes, em apoio de suas incessantes reclamações, as recordações de Varennes; a todas essas queixas respondia-se augmentando as vexações.

Em consequencia da mudança realisada em França, mudança que elles proprios eram obrigados a qualificar officialmente de «afortunada» tinham perdido ao mesmo tempo a melhor parte de sua renda fixa, em virtude da deslocação da indemnisação postal em proveito das *messageries*, e da accidental em consequencia da perseguição feita aos ricos.

Em compensação ás exigencias officiaes multiplicavam-se quotidianamente por meio de requisições de toda a especie para o transporte dos officiaes superiores, dos representantes em commissão, dos correios extraordinarios, das equipagens dos militares e de artilharia.

As indemnisações que se lhes concedia em ultimo caso para compra de cavallos limitavam-se a 300 libras por cavallo, posto que este algarismo fosse notoriamente insufficiente em uma grande parte da republica.

Qualquer fraude a este respeito era rigorosamente investigada e punida. Nem mesmo tinham o recurso de subtrahirem-se a esses cargos ruinosos, dando sua demissão; um decreto especial de 8 de outubro de 1793 obrigava os mestres de posta que pedissem demissão, a continuar a prestar serviço.

Essas exigencias tyrannicas eram até certo ponto justificadas pela imperiosa necessidade de garantir o serviço publico; não se poderia, porém, invocar a mesma justificação, para as medidas incoherentes e extravagantes que foram tomadas relativamente às *messageries* e à posta de cartas.

Depois da rescisão do arrendamento de Queux, tinha-se decretado que a começar do 1º de maio de 1793 os tres serviços seriam reunidos, conforme o principio estabelecido pelo constituinte, le, «executados exclusivamente por agentes e prepostos da nação.»

Em consequencia disso, determinou-se a avaliação de todos os moveis do serviço das *messageries* da republica, e seu preço foi escrupulosamente pago em assignados, e mandados territoriaes, aos rendeiros e sub-rendeiros anteriores. Depois determinou-se em diversos decretos que os cidadãos deveriam pagar em cada cathegoria de lugares nas mala-postas, diligencias e carrinhos *bruettes* da nação, unicas que tinham o direito de partir em dias e horas fixas, e de andar á noite.

Uma disposição particular imminentemente caracteristica, garantia preferencia de lugares aos cidadãos indigitados como testemunhas nos tribunaes revolucionarios.

Nunca, ainda em seus peiores dias, o regimen dos arrendamentos tinha imposto à industria privada tão pesadas cadeias, nunca poder algum despotico havia com tanta audacia ultrapassado os limites do razoavel e do possivel.

O serviço da posta de cartas não se achava em melhores condições.

A eleição dos directores da posta, feita em cada localidade pelos energumenos que então compunham as assembléas populares, tinha enchido essas administrações antes de patriotas ardentes do que de bons empregados. Muitas outras causas inherentes ao regimen revolucionario, paralisavam esse serviço.

A primeira era o abuso do direito de franquia e de rubrica concedido com louca prodigalidade a todas as autoridades administrativas, judiciarias, militares e politicas.

Esse abuso, tão favoravel à vaidade como ao interesse privado dos funccionarios, prolongou-se muito além do systema do terror.

As cousas tinham chegado a tal ponto que no anno V verificou-se officialmente que os dous terços das correspondencias effectuadas pela posta eram isentas de porte. Além disso, os directores das repartições da posta não deixavam de cumputar em assignados os valores em especies metallicos que recebiam dos cidadãos; e por outro lado, estes para tirar vantagem de um regulamento que imprudentemente havia concedido a faculdade de pagar em papel o preço do porte que excedesse de uma onça, combinavam-se para reunir em um só pacote as cartas destinadas à mesma localidade, afim de excederem esse limite de peso, e por tal modo terem o direito de dar papel em vez de especies.

A situação geral dos tres serviços aggravou-se ainda em consequencia do decreto de 18 de outubro de 1794 que abolia o monopolio das *messageries*, e dava à industria dos transportes, por terra e por mar, uma liberdade illimitada, sem sujeição a direito algum. Era ir de um extremo a outro; e os emprehendedores de *messageries* aproveitaram-se dessa emancipação absoluta para fazer nova concurrencia à posta como no seculo XVII.

Emfim, a violação do segredo das cartas, sempre praticada abertamente em quasi todos os pontos do territorio, autorisava os cidadãos a empregar, de preferencia ao meio regular, qualquer outro meio de correspondencia.

Este estado anormal, creado pelo terror, sobreviveu à este, e tendia a tornar-se peior.

A convenção occupou-se com elle quasi desde o começo da reacção do *thermidor*.

Foi nomeada uma commissão para purificar o serviço da posta e destituir todos os agentes suspeitos de terrorismo.

Na sessão de 18 *frimaire* anno III, Barrére fallou na violação do segredo das cartas, e de suas consequencias desastrosas. Tallien, mais ousado, pedio a consagração do principio da inviolabilidade « ficando salvo o direito de examinar se convinha ou não applica-lo a Vandéa, e às fronteiras. »

Esta restricção não era muito propria para restabelecer a confiança. Para supprir isso, e produzir um augmento de receita cada vez mais urgente, recorreu-se a um meio radicalmente máo, porém mais detestavel ainda, nas circumstancias em que se achavam as cousas: um augmento de tarifa.

Segundo a de 1791, que permanecera até então em vigor, a carta simples, que pesasse um quarto de onça, ou menos, pagava dous soldos, sendo no interior das cidades, tres no circulo (*arrondissement*) e quatro no departamento. Fóra deste o augmento era avaliado como no tempo do arrendamento, conforme a distancia percorrida, cinco soldos por vinte leguas, seis por trinta, e assim por diante.

Por uma anomalia recebida do antigo regimen sem fundamento, as cartas *duplas*, isto é, com *enveloppe* pagavam mais um soldo, dada a igualdade de peso, que as cartas simples.

A nova tarifa de *nivose*, anno III (16 de janeiro de 1795) elevou a *cinco soldos* o porte da carta simples no interior de Paris, e nos limites de cada departamento. O unico resultado desta medida foi diminuir ainda o numero das cartas confiadas à posta.

Só na época do directorio encontra-se, por fim, uma série de medidas energicas e muitas vezes bem concebidas para a restauração desse serviço tão rudemente ensaiado. Deve-se fazer justiça a esse governo, aliás tão justamente censurado debaixo de outros pontos de vista. Apezar das vacillações e dos erros, inevitaveis ao sahir do precedente châos, pode-se dizer que ao menos no que diz respeito à posta, elle reatou a cadêa das tradicções administrativas, e assentou as bases da organisação actual. Muitas de suas mais importantes prescripções estão ainda em vigor, e não tem sido modificadas senão depois de haverem realisado convenientemente o seu fim.

O ultimo acto da convenção, relativamente á posta, tinha sido sustituir a administração dos nove, creada em 93, por uma administração geral composta de doze membros (3 de agosto de 1795) o que não era motivo para maior satisfação.

Durante o anno V, a necessidade de uma renovação total no serviço foi agitada muitas vezes nos conselhos sem resultado. Havia accordo sobre a extenção do mal, mas não a respeito dos meios de remedia-lo. Teve-se entretanto a bôa lembrança de fazer reviver a tarifa de 1791, e de proscrever official e decididamente, a violação do segredo das cartas.

As infracções, infelizmente ainda muito frequentes, a esse principio sagrado, se tiveram lugar, foi em segredo. Desesperado de conseguir, com o systema de administração, um melhoramento financeiro prompto e notavel, a maioria do directorio propendia para a idéa de restabelecer o arrendamento quanto ao serviço da posta de cartas, e não obstante a opposição viva e reiterada dos conselhos, essa idéa foi posta em execução. O golpe de estado de 18 *fructidor*, cuja moralidade politica não temos aqui de apreciar, ao menos teve a vantagem de fortalecer o governo o honrado Mr. de Gaudin (mais tarde duque de Gaeta) nomeado commissario junto ao arrendamento da posta, inaugurou em sua administração uma éra nova (27 de novembro de 1797.)

A datar dessa época, os decretos do directorio deixam de ser letra morta: medidas severas, porém indispensaveis, põe termo à ruinosa concurrencia das *messageries* ao monopolio postal. (1) O serviço da posta a cavallo é reorganisado (19 *frimaire*, anno VII,) e toma-se um partido decisivo em relação às *messageries*.

Este serviço conserva-se definitivamente nos dominios da industria particular, e apenas deduz-se o *dizimo* em proveito da administração do registro, à qual se deve informar sobre todos os carros empregados nas communicações (lei de 9 *vendemiaire*, anno VI, arts. 68 e 69.)

Esta disposição fiscal, reminiscencia dos antigos regulamentos, era destinada a sobreviver ao regimen republicano. Emfim, uma medida, vigorosamente concebida e executada, contribuio poderosamente para firmar o monopolio fiscal e fazer reviver essa importante fonte de renda publica: referimo-nos ao decreto de 27 *vendemiaire*, anno VI, que poz fim a esse escandaloso abuso das franquias e das rubricas, contra o qual se declamava havia muito tempo sem que se ousasse extingui-lo.

A disposição que prescrevia que se reputasse refugio cartas não francas dirigidas aos funccionarios, era de notavel habilidade e opportunidade e produzio o melhor effeito.

Chamado a exercer funcções ainda mais importantes, Gaudin teve por successor, pouco tempo antes de 18 *brumaire* um homem cujo caracter não inferior ao seu, Mr. Laforet. Uma modificação, mais importante na fórma que no fundo, teve lugar depois do 18 *brumaire* na administração da posta.

O novo chefe do governo sentio-se com bastantes forças para fazer reviver o systema de administração *regie* que Luiz XIV, Luiz XV e a assembléa constituinte debalde ensaiaram.

Assim, aboliu defitivamente o systema de arrendamentos e ordenou que, em breve espaço de tempo, os ultimos rendeiros prestassem rigorosas contas de sua gestão.

As garras do leão transparecem neste facto, e a experiencia demonstrou que, procedendo deste modo, não presumia muito de si e da França nova.

O governo possuia uma força centralisadôra sufficiente para administrar directamente esse ramo de renda publica, independente da onerosa intervenção de um rendeiro.

Um decreto consular de 4 de janeiro de 1800 organisou o conselho da administração superior, e determinou suas attribuições de um modo rasoavel, e portanto duradouro. O titulo de commissario geral da posta, conferido em 1801 à M. de Lavalette, foi mandado tres annos depois para o de director geral, que conservou até 1814. Sabe-se que M. de Lavalette reassumiu suas funcções durante os *cem dias*, e que se não fosse a heroica mensagem de Mme. de Lavalette, teria pago com sua vida esse acto de dedicação ao imperador.

A datar do consulado a administração da posta, libertada emfim do châos revolucionario, apparece-nos constituida sobre uma base solida; de então em diante os meios de acção podiam multiplicar-se, aperfeiçoar-se, e mesmo transformar-se completamente, como se deu em consequencia do estabelecimento das vias ferreas; por outro lado, os serviços podiam em razão do augmento de necessidades do publico, alargar-se, fraccionar-se e ramificar-se muito, mas nenhuma revogação fundamental podia vir offender o principio da instituição. Seu destino era inteiramente ligado ao da sociedade moderna.

Para o economista philosopho o quadro chronologico das receitas postaes tornou-se um thermometro comparativo, cujas oscillações correspondem às diversas evoluções da intelligencia e da riqueza nacional.

Na ordem actual das sociedadas o tributo postal é um desconto deduzido previamente e realisado pelo estado em todas as forças vivas da nação, no interesse de todos Quanto maior fôr o numero dessas forças, mas augmenta naturalmente o total do desconto.

Tambem, parece-nos que é nesse generoso imposto que se póde fundar melhores indicações à respeito da importancia relativa das nações, porque elle não se limita unicamente à fazer vêr, como por exemplo o imposto territorial, um valôr especial e puramente material, mas esse valôr moral para o qual concorrem todas as manifestações da actividade social, agricultura, commercio, bellas-artes, industria e cujo complexo constitue na mais elevada ordem de idéas o haver de cada povo no balanço da civilisação moderna.

Assim, vemos figurar entre as grandes potencias actuaes, exactamente aquellas cujo algarismo de correspondencia é mais elevado, e tende a augmentar mais rapidamente a Inglaterra e a França.

Antes de anslysarmos os grandes aperfeiçoamentos introduzidos hoje na instituição da posta franceza, seja-nos permittido, como historiador imparcial, manifestar um pezar à proposito do passado.

Vimos que os principaes elementos da organisação actual vem do antigo regimen.

As principaes divisões e subdivisões do serviço, taes como foram conservadas ou restabelecidas depois do periodo revolucionario, correspondencia interior ou exterior, transporte de impressos ou de objectos de prata, refugos (2) etc., tinham sido estabelecidos pelos rendeiros geraes.

Os funccionarios da gerarchia superior, directores e administradores geraes, assemelham-se para melhor; mas, emfim, assemelham-se muito aos antigos superintendentes e mestres de correios.

Em um ponto, entretanto, a nova ordem de cousas aparta-se visivelmente da antiga.

No tempo de Luiz XI e de seus successores a instituição da posta era uma funcção especial da autoridade publica, um cargo inteiramente destincto, independente de quaesquer outros. Vimos os nossos antigos reis esforçarem-se com singular persistencia por firmar e generalisar esse principio, ligando à esse cargo, quér á força, quér por transacção, todos os ramos da industria de transportes; hoje mil vezes mais importante, mais complicada que outr'ora, a posta, por uma singular contradição, decahiu de sua importancia gerarchica; é apenas um serviço secundario, collocado sôb a jurisdição do ministro das finanças.

Esta situação é inteiramente excepcional entre as nações em que existem taes serviços.

Na Austria, na Prussia, na Italia, na Baviera, na Belgica e no grão ducado de Baden etc., o serviço da posta pertence ao ministerio do commercio e obras publicas; na Hespanha figura entre as attribuições do do interior; em Portugal é da pasta de estrangeiros, e finalmente na Russia, onde a instituição, aliás copiada na nossa, só começou no seculo XVIII, depende do ministerio da casa do imperador, e é esta talvez a attribuição mais logica e menos defeituosa.

Mas, se em vez de olharmos para o passado, lançamos os olhos para os dous unicos povos que, no que diz respeito à actividade social, tenham a pretenção de collocar-se diante de nós, encontraremos em Inglaterra e nos Estados-Unidos a posta na posição de serviço de primeira ordem inteiramente destincto e independente dos outros, e dirigido por um ministro membro do gabinete. Em mais de uma occasião seremos obrigados à assignalar os inconvenientes que resultam, em relação ao serviço de que tratamos, da posição secundaria à que elle se acha reduzido em França.

Por emquanto nos limitaremos à indicar que o grande principio da independencia, que, cuidadosamente mantido na Inglaterra, constituiu o seu *post-office*, o primeiro do mundo civilisado, era tambem, sob o antigo regimen francez, a base da instituição da posta; e que esse principio, respeitado no começo pela constituinte, só a revolução fez desapparecer.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Vej. Especialmente os decretos do 7 *fructidor*, e do 2 *nivose* anno VI.

(2) O mais antigo decreto do conselho à respeito das cartas refugas é de 1771.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 14 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 ½ horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão do Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Certidão de exercicio.

Do Sr. juiz de direito Dr. Manoel Maria do Amaral, na comarca da Capella, a datar de 21 de março ultimo.—Averbe-se.

Exposição das revistas.

N. 6435, pelo Sr. Siqueira.
N. 6456, pelo Sr. Silva Tavares.

Redacções.

Foram approvadas as redacções das sentenças nas revistas n. 6409 relator o Sr. Cornelio França, e n. 6404 relator o Sr. Machado Nunes.

JULGAMENTO.

Revista civel.

N. 6416.—Recorrentes os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C., e Parente Vianna & C., como mandatarios de Antunes & Irmãos, de Aracaty, recorridos Felix Sauvage & C.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

Ns. 6434 e 6435 ao Sr. Veiga.
N. 6456, ao Sr. Ernesto França.

Conclusão das revistas.

N. 1780, ao Sr. Veiga.
N. 1781, ao Sr. Cornelio França.
N. 1782, ao Sr. barão de Pirapama.
N. 1784, ao Sr. Brito.
N. 6457, ao Sr. Ernesto França.
N. 6458, ao Sr. Chichorro.
N. 6459, ao Sr. Mariani.
N. 6460, ao Sr. Simões.
N. 6461, ao Sr. Machado Nunes.
N. 6462, ao Sr. Messias de Leão.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6448, ao Sr. Messias de Leão.
N. 6419, ao Sr. Almeida.
N. 6463, ao Sr. Siqueira, por substituição, no impedimento do Sr. Nabuco relator em todas.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas civeis.

N. 6404, relator o Sr. Chichorro.
N. 6410, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6415, relator o Sr. Chichorro.
N. 6418, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6419, relator o Sr. Nabuco.
N. 6437, relator o Sr. Cornelio França.

Levantou-se a sessão ás 11 e meia horas da manhãa.

SESSÃO EM 18 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 ½ horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo, Nabuco e Simões.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 10 do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve por bem prorogar (portaria de 5 do corrente) por dous mezes a licença concedida ao Sr. desembargador José Ricardo de Sá Rego, da relação da Bahia.—Registre-se e averbe-se.

Exposição das revistas.

N. 6449, pelo Sr. Almeida.
N. 6452, pelo Sr. Cornelio França.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6419.—Recorrente José Ferreira de Carvalho, recorridos Francisco José da Costa Brito & C.—Negou-se a revista.

N. 6437.—Recorrente Antonio Pereira de Magalhães, recorrido o prior do convento do Carmo desta côrte.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

Ns. 6433 e 6449, ao Sr. Siqueira.
N. 6446, ao Sr. Almeida.
Ns. 6451 e 6452, ao Sr. barão de Pirapama.
N. 6438, ao Sr. Brito.
N. 6455, ao Sr. Ernesto França.
N. 6456, ao Sr. Chichorro.
N. 6425, ao Sr. Mariani.

Conclusão das revistas.

N. 1783, ao Sr. Pantoja.
N. 1785, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6448, ao Sr. Messias de Leão.
N. 6419, ao Sr. Almeida.
N. 6463, ao Sr. Siqueira.

Suspeição.

O Sr. Ernesto França jurou suspeição na revista n. 6456, que fôra-lhe distribuida.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6464.—Coritiba.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrentes Joaquim José Pedroso e sua mulher, recorridos João Baptista Gomes e outros.—Ao Sr. Almeida.

N. 6465.—Mar de Hespanha.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente Manoel de Souza Barros, recorridos Modesto, Geraldo e Sabino.—Ao Sr. Siqueira.

Revista criminal.

N. 1785.—Uruguayana.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrente Herculano Eugenio de Sampaio, ex-inspector da alfandega de Uruguayana (solto e condemnado por proceder contra a lei), recorrida a justiça.—Ao Sr. Silva Tavares.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas civeis.

N. 6401, relator o Sr. Chichorro.
N. 6410, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6415, relator o Sr. Chichorro.
N. 6419, relator o Sr. Nabuco.
N. 6426, relator o Sr. Brito.

Levantou-se a sessão ás 11 e meia horas da manhãa.

SESSÃO EM 21 DE NOVEMBRO DE 1863.
Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.
(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 ¼ horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.
Não houve expediente.

Exposição das revistas.
N. 1780, pelo Sr. Veiga.
N. 1784, pelo Sr. Brito.
N. 6445, pelo Sr. Simões.
N. 6447, pelo Sr. Messias de Leão.

JULGAMENTO.
Revista civel.
N. 6401.—Recorrente Vicente Ferreira da Silva Couto, recorrido Antonio Leite de Castro. Negou-se a revista.

Passagem das revistas.
N. 6447, ao Sr. Almeida.
Ns. 1780 e 6435, ao Sr. Cornelio França.
N. 1784, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6445, ao Sr. Machado Nunes.

Conclusão das revistas.
N. 6464, ao Sr. Almeida.
N. 6465, ao Sr. Siqueira.

DISTRIBUIÇÃO.
Revista civel.
N. 6457.—Ao Sr. Pantoja, por nova distribuição, no impedimento do Sr. Ernesto França.

Dia.
Ficaram com dia para julgamento.
As revistas civeis.
N. 6440, relator o Sr barão de Pirapama.
N. 6445, relator o Sr. Chichorro.
N. 6449, relator o Sr. Nabuco.
N. 6426, relator o Sr. Brito.
N. 6430, relator o Sr. Mariani.
N. 6431, relator o Sr. Simões.
N. 6434, relator o Sr. Almeida.
N. 6435, relator o Sr. Brito.
Levantou-se a sessão às 11 horas da manhãa

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O importante dia da padroeira do imperio, a Immaculada Virgem da Conceição, foi solemnisado com as honras devidas á tão excelsa soberana.

Na igreja dos Militares houve uma brilhante e pomposa festa, na qual oraram ao evangelho o Rvd. Fr. Joaquim do Espirito Santo, e no *Te-Deum* o Rvd. Leonardo João Grego.

O templo esteve ricamente ornado.

Durante a noute da vespera, e dia e noite da festa, tocaram alternadamente as diversas bandas de musica de linha e a dos menores do arsenal de guerra.

Assistio á festa uma brigada composta dos batalhões primeiro, segundo e terceiro de infantaria da guarda nacional e de um parque de artilharia de linha com quatro boccas de fogo, ao mando do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.

A' tarde soltou-se um lindo balão.

No arco da ponte tambem houve uma bella festa.

Na ordem terceira de S. Francisco e no convento da Penha houveram missas cantadas.

Todos os navios de guerra e mercante, surtos no porto, estiveram embandeirados durante o dia, salvando aquelles á uma hora da tarde.

— Já é conhecido o resultado de todos os collegios do 5º districto eleitoral, menos o de Ingazeira que em nada alterará a lista dos membros da assembléa provincial por esse districto, que são os Srs. :

1.º Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito... 316
2.º Vigario Francisco Pedro da Silva.... 305
3.º Vigario Pedro M. da Silva Burgos.... 288
4.º Dr. Manoel Buarque de Macedo....... 283
5.º Dr. Antonio Lopes da Silva Barros ... 283
6.º Dr. Estevão Benedicto França........ 239

— O resultado, recebido dos collegios do Recife, Pão d'Alho, Olinda, Iguarassú, Cabo, Escada, Limoeiro, Nazareth, Santo Antão, Serinhãem, Goyanna e Bonito, formam assim a lista dos votados para senador :

Dr. Joaquim Saldanha Marinho 839
Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto. 797
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. 693
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello...... 517
Dr. Francisco Carlos Brandão.......... 290
Conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama.............................. 257

— Hoje deve ter lugar, á porta da alfandega, um leilão de peças de chita avariada.

— Perante o juiz de paz de S. José tem de ser arrematados, hoje ás 9 horas da manhãa, diversos porcos, apanhados pelo fiscal nas ruas dessa freguezia, contra disposição de postura.

—Na segunda-feira continuaram os actos do *Curso Commercial Pernambucano,* sendo examinados nas materias do 2º anno os alumnos José Jeronymo Bastorff, Antonio do Rego Pacheco Junior e José Cardoso Ayres.

Foram approvados simplesmente o primeiro e o ultimo, e plenamente o segundo.

— Amanheceram segunda-feira fundeados no lamarão os dous ultimos navios de guerra, que fazem parte do 2º districto naval, e que andam em viagem de instrucção.

Depois de alguns dias de demora em nosso porto, seguirão para Fernando de Noronha.

A esquadrilha compõe-se dos seguintes navios : curveta *D. Januaria,* com o pavilhão do Sr. chefe da divisão Francisco Xavier de Alcantara ; brigue-barca *Itamaracá*; canhoneira á vapor *Itajahy* ; brigue-escuna *Fidelidade* ; e hiate *Cayru'.*

Pouco depois de fundeada, salvou a curveta *D. Januaria* á terra, respondendo-lhe a fortaleza do Brum.

— A curveta americana de guerra *Vanderbilt* saudou, ás 9 1/2 horas da manhãa de segunda-feira, ao Sr. chefe da divisão, sendo correspondido pela curveta.

— Pela presidencia da provincia foi nomeado o Sr. Dr. Felippe Mena Callado da Fonseca, para a cadeira de sciencias naturaes do Gymnasio Provincial, em substituição ao Sr. Luiz Jacques Brunet, que foi exonerado á seu pedido.

— Por ter sahido com um erro sensivel, repetimos hoje a presente transcripção :

« Conformando-me com o parecer fiscal, indefiro a pretenção dos supplicantes, que perderam o direito de recurso, nos termos do art. 136 do regulamento de 26 de dezembro de 1860 ; por quanto, intimados os supplicantes em 21 de agosto deste anno da multa que lhes impozera a recebedoria, como consta da certidão do respectivo continuo annexa ao competente processo, deixaram decorrer não só os 30 dias marcados para o recurso pelo art. 130 do regulamento, como mais 23 dias, apresentando no dia 17 de outubro á esta thesouraria um requerimento pedindo o serem alliviados da multa imposta pela recebedoria, quando em 30 de setembro antecedente a decisão daquella repartição havia sido confirmada por esta thesouraria, de cuja decisão, quando porventura recurso ainda restasse aos supplicantes para o tribunal do thesouro, deveria ter sido interposto até o dia 30 de outubro, e somente no dia 24 de novembro proximo passado, foi que os supplicantes apresentaram o presente requerimento, em que dizem ter de recorrer da decisão desta thesouraria.

« Thesouraria de Pernambuco, 1 de outubro de 1863.—João Baptista.

« Conforme.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto. »

— Ante-hontem vimos a exposição que fizeram os menores do arsenal de marinha de um certo numero de pequenos navios de guerra feitos por elles, que já em tenra idade vão mostrando o apurado gosto que teem para fazerem bonitas construcções.

Compunha-se a exposição de nove vasos de guerra, sendo elles 1 palhabote, 3 patachos, 1 brigue-escuna, 3 brigues e uma curveta a helice, os quaes estavam bem pintados e embandeirados, montando peças e rodizios, cujo fabrico fôra tambem por elles executado, esmerando-se cada qual em fazer com gosto e belleza todos os apparelhos de seu navio.

Esta festa toda particular dos menores do arsenal de marinha teve por fim o baptisarem a curveta a helice que acima nos referimos, a qual denominaram *Helena,* por ser esse o nome da madrinha que assistio garbosa e interessante a esse festim onde o apparato, a ordem e a profusão reinava com enthusiasmo. Não foi só o construir os pequenos navios e mostra-los a alguns espectadores o objecto dessa exposição, foi tambem o mostrarem que qualquer delles por mais pequenos que fosse, estava provido de todos os apparelhos inherentes a navegação igualmente feitos pelos mesmos menores.

Pelo incentivo que se manifesta assim nessa classe de aprendizes artistas são elles dignos de louvores por aproveitarem o tempo do descanço e empregarem-no nas pesquizas em prol do aperfeiçoamento do seu trabalho e da nossa marinha de guerra ou mercante, por quanto a elles se deverá no futuro boas e interessantes construcções de qualquer especie.

Consta-nos que o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha mandará no domingo proximo pôr á disposição dos dilettantes da boa musica dos domingos não só os vasos a que acima nos referimos, como outros que deixaram de fazer parte da respectiva exposição por estarem em acabamento, o que esperaremos para dizermos alguma cousa mais a respeito.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :
(Extractos das parte dos dias 6 e 7 de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 6 do corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Loureiro de Lemos, portuguez e Francisco José de Sant'Anna, ambos para averiguações em crime de roubo ; Henry Restrun ou Nicacio Rolandey, á requisição do respectivo consul ; Cosme João da Cunha, crioulo, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim José Ferreira, branco, para averiguações policiaes ; Cosme Damião de Santiago, os crioulos José Francisco das Chagas, Joaquim, escravo de João Henriques da Silva, todos por briga ; Paulino, tambem pardo, escravo de José Joaquim da Costa Maia, por fugido.

A' ordem do de S. José, Antonio Francisco da Silva Praieiro, pardo, e Antonio Carneiro da Silva, crioulo, por disturbios.

A' ordem de da Magdalena, Targino, pardo, escravo de Manoel Antonio da Cunha, por crime de furto.

A' ordem do da Varzea, os pardos Manoel Campello Dias, Lourenço Campello, Antonio Campello Bandeira e Severino José de Farias, todos para correcção.

— 6 —

A' ordem do subdelegado do Recife, as pardas, Manoela Maria da Conceição e Francisca Rosa do Nascimento, ambas por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Ignacio, crioulo, escravo de um tal Rodrigues, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros sahidos para Acaracú e portos intermedios no vapor nacional *Mamanguape* :

Dr. Trajano Valle Medeiros, sua senhora, 1 criado e 1 escravo, Elviro da Silva Caldas, Pedro de Alcantara Pinheiro, Aureliano E. Alves da Silva Brasileiro, Vicente Alves R. de Albuquerque, Adrião Luiz Pereira da Silva, Augusto Emilio Fonseca G., José Joaquim Domingues Carneiro, José Marques de Souza, Luiz Pereira Junior, Francisco Ignacio Gomes Silveira, padre Pedro da Silva Brandão, Dr. Manoel Varella do Nascimento Junior, Salustio B. e Silva, José Achretto, José Pedro de Castro, Giacomo Fesana, Beagio Fescina, Manoel da Silva Bruno, Antonio José Teixeira Barbosa, Dr. Affonso José Oliveira Filho, padre Luiz M. Freitas e 1 criado, Pompilio Vasconcellos, Manoel Gomes Moreira, Manoel Marques Camacho, padre Antonio Francisco Areas, José Alfredo Harris, José Theodoro da S. Pinheiro, padre Belisio Luiz de A. Cabral, Adriano dos Santos Pereira, João Francisco de Lima, Manoel Antonio Pires, Manoel Rodrigues Rorrero, vigario Antonio Baptista Espinola, Primo Pacheco Borges, Dr. Joaquim Barbosa Lima, sua senhora, seu filho menor, uma criada e um criado, José Bento de Souza, Francisco de Almeida Braga e Joaquim Soares Raposo da Camara.

Movimento do Hospital Pedro II, de 30 de novembro ao dia 6 de dezembro de 1863.

DIA 30 A 6.	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino.	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	MENDICIDADES Masculino.	MENDICIDADES Feminino.	SOMMA. Masculino.	SOMMA. Feminino.	TOTAL.
Existiam........	64	60	13	»	»	1	15	11	92	72	164
Entraram........	10	2	»	»	1	»	»	»	»	»	»
Sahiram........	2	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram........	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Existem........	71	60	13	»	1	1	15	11	100	72	172

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 172, sendo 9 homens e 25 mulheres alienados :

Foram visitadas as enfermarias estes dias :

Pelo Dr. Villas-Bôas no impedimento do Dr. Dornellas ás 8, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7 20, 7 1/2, 7 1/4.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 3/4, 8 1/2, 9, 8 3/4, 8 20, 8 1/2. 7 3/4, e de tarde ás 7 horas, quando foi preciso.

Falleceram :
Joanna Maria dos Reis, hepatite chronica,
Joaquim, preto, alienação.

— Movimento da casa de detenção do dia 5 de dezembro de 1863 :

Existiam. . . . 332 presos
Entraram . . . 16 »
Sahiram . . . . 11 »

Existem. . . . 337 »
A saber :
Nacionaes. . . 231 »
Estrangeiros . 31 »
Mulheres . . . 9 »
Estrangeiras . 2 »
Escravos . . . 59 »
Escravas . . . 6 »
338

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 138

— Movimento da enfermaria no dia 6 de dezembro.

Teve baixa :
Luiza Joaquina de França ; colite.

Dia 6 de dzeembro.
Existiam . . . 337 presos.
Entraram. . . 3 »
Sahiram . . . 2 »

Existem. . . . 338
A saber :
Nacionaes. . . 231 presos.
Estrangeiros . 31 »
Mulheres . . . 9 »
Estrangeiras . 2 »
Escravos . . . 59 »
Escravas . . . 6 »
338

Alimentados á custa dos cofres publicos . 137

— Movimento da enfermaria no dia 7 de dezembro.

Teve baixa :
Liberato Nunes da Silva ; intermittente.

— OBITUARIO DO DIA 5 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Antonio, Pernambuco, 6 mezes, S. José ; hepatite chronica.
Manoel Gonçalves da Silva Queiroz, Pernambuco, 43 annos, casado S. José ; alienação mental.
Emilia Candida da Rocha, Pernambuco, 25 annos, solteira, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.
Anna Felix, Pernambuco, 64 annos, solteira, Sé de Olinda ; molestia interior.

— 6 —

Antonio, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; interite aguda.
Elvira, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista ; hepatite.
Maria, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista ; espasmo.
Francisco, Pernambuco, 2 mezes, Recife ; interite aguda.
Luiz de França Severiano, Pernambuco, 31 annos, viuvo, Afogados ; phthysica.
Saturnino, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista ; espasmo.
Zacarias, Pernambuco, 30 dias, Boa-Vista ; espasmo.
Joaquim José da Silva, Portugal, 22 annos, Boa-Vista ; pneumonia.

UM POUCO DE TUDO.

Offerecem-nos a seguinte scena de um baile.

E' uma pagina intima, cuja revelação deve sernos desculpada.

N'uma noite de baile não é nossa paixão dominante dançar todas as contradanças, polkas e valsas do programma ; preferimos, muitas vezes, sentarmo-nos a um canto do salão e contemplarmos a agitação, e borburinho e os vertiginosos passos dos differentes pares que se acotovelam e se barafustam por um e por outro lado.

N'um destes nossos momentos contemplativos, observamos um par que passeava pausadamente e em silencio, o qual, ao aproximar-se de nós, parou, sem talvez attender em de redor, e o cavalheiro, um pouco enleado, dirigindo-se timidamente á dama, disse-lhe :

— Sra. D. A., desta noite levo uma doce lembrança para casa, talvez mesquinha para os outros, mas de summo valor para mim.

— O que é ? atalhou logo a bella joven, anciosa por sabe-lo.

— Um pouco de renda do seu vestido, que cahio ao ser rasgada pelo pé de um indiscreto, que dançou ao nosso lado.

— Ora, uma cousa tão insignificante ! Pois acceite esta flor, e colloque-a sobre seu coração,... ella toda esta noite permaneceu junta ao meu.

O mancebo recebeu enthusiasmado este mimo, e desviou-se logo com a sua bella, a qual por esta fórma lhe fez uma declaração, que elle não ousava provocar.

Estamos certos que elles desde esse momento se comprehenderam perfeitamente ; pois que depois os vimos conversar muito animados e muito conchegados.

Lá se entendiam os corações.

Continuamos a colher de jornaes estrangeiros informações sobre o *balão—Nadar,* afim de inteirar aos leitores das differentes phases porque passaram os intrepidos aereonautas.

O primeiro despacho chegado a Paris era de Beauvais, e dizia :

« Ás oito horas e um quarto da noite, Nadar e o seu Gigante passaram em Retheudes, a dez kilometros de Compiégne. Vão na direcção do norte, caminhando cem metros acima do solo. Conversamos por tres minutos com os passageiros ; tudo vai bem. »

.. meia noite passava o balão sobre Erquelines (Belgica) dirigindo-se para o nordeste ; e o despacho daquella localidade dirigido aos jornaes de Paris é o seguinte :

« Erquelines, 19 de outubro.

« O *Gigante,* balão de Nadar, passou á meia noite, sobre a estação de Erquelines, tão perto que se podia fallar.

« Os viajantes perguntaram em que ponto se achavam ; o empregado de serviço na estação respondeu :

« Em Erquelines (Belgica.)

« Um guarda da alfandega quando os vio gritou :

« Desçam os viajantes para se proceder á visita fiscal.

« Mas esta ordem não teve effeito ; Nadar e os seus companheiros proseguiram corajosamente na sua derrota aerea.

« O vento impelio o balão ao nor-nordeste, na direcção de Hasselt.

« Desta maneira sete horas depois da sua partida de Paris, o *Gigante* tinha percorrido um espaço de 241 kilometros, ou 34 1/2 kilometros por hora, marchando por consequencia com a rapidez de um trem ordinario do caminho de ferro.

O balão que tambem subio no domingo com o *Gigante,* e que era encaminhado por Mrs. Godard pai e filho viajou de conserva com o de Nadar durante muitas horas. Encontraram-se tres ou quatro vezes, mas em S. Quintino, o *Gigante* tomou uma tal dianteira, que Mrs. Godard julgaram dever descer, deixando Mr. Nadar continuar na sua derrota ás dez horas.

« O despacho de Erquelines, é completado pelas informações seguintes dessa carta :

« Erquelines, 19 de outubro.

« Hontem á meia noite, os dous empregados da alfandega e do caminho de ferro, de serviço na estação de Erquelines, meditava á falta de outras distracções, quando um acontecimento estranho veio occupar as suas reflexões.

« O horisonte que um instante antes estava puro e estrellado, obscureceu-se de repente, e elles julgaram vêr avançar, impellida por uma força rapida, uma grossa nuvem negra e opaca, que suspendeu a sua carreira pela parte de cima delles, parecendo que descia sobre o solo. Quando chegou a uns duzentos metros acima dos edificios da estação os dous, testemunhas deste mysterioso espectaculo, ficaram maravilhados distinguindo, sustentando por uns apoios invisiveis, um objecto, que tomaram por um wagon de caminho de ferro.

« Sorprendidos, assustados e fascinados, sem poderem explicar porque circumstancia impossivel poderia achar-se suspenso no ar um vehiculo da companhia do norte, e promptos a attribuir a algum espirito mimigo do caminho de ferro e da alfandega, aquella brincadeira tão pouco engraçada, dispunham-se a despertar o chefe para o informar da aventura, quando uma voz clara e sonora sahida do pretendido wagon, lhes perguntou :

— Em que ponto nos achamos ?

« Os empregados reconhecendo que o que tinham tomado por uma nuvem não era mais do que um balão de dimensão gigantesca, que sustentava uma grande barca, responderam :

— Erquelines, (Belgica.)

« Travou-se então uma conversa com os viajantes aereos, sobre a situação da localidade, terminando com os agradecimentos aos informadores. O incidente estava terminado para o empregado do caminho de ferro ; mas o da alfandega que tinha tomado conhecimento do facto, e que não perdia de vista as exigencias do seu serviço, fez das mãos uma especie de porta voz, e gritou :

— Apeiem-se todos para a visita da alfandega !

« Esta apostrophe regulamentar foi recebida com uma gargalhada pelos habitantes da barca, que sem respeito ao convite do empregado da alfandega, puzeram de parte as delicadezas com a repartição da fronteira, affastando-se da direcção de Louvain. »

O Sr. Y. Junior remette-nos a continuação da poesia *bestialogica* :

DEVANEIO HISTORICO.

II

Luta a pobre humanidade
Em busca da flicidade,
Da sciencia e da verdade,
Desde o berço até a campa !
Morre Catão n'essa luta,
O outro bebe a cicuta,
E até, por isso, disputa
Calabar com Luigi Vampa !

Corre Pedro Malazarte
Ligeiro por toda a parte
Fazendo o elogio d'arte
Nos cantos de sua lyra ;
Tiberio é preso, algemado
D'Anibal por um soldado,
Cae Cesar extenuado
Nas ruinas de Palmyra !

Lá Josué pára a lua,
E diz para o sol :—recúa ;
Lá Creso esmóla na rua,
E o pão Roma lhe nega ;
Lá, sem comer por tres dias,
Passa o propheta Izaias,
E, á chora-lo, Tobias
Tanto chora até que cega !

Egas Muniz—o espadeiro,
Denodado marinheiro,
Atravez do nevoeiro
Passa o cabo das tormentas ;
E o grande Vasco da Gama
Mata Holophernes na cama,
E as mãos de Judith, proclama,
Estarem do crime isentas.

Té o fundador de Roma,
Pondo o pé sobre Mafoma,
Com denodo o sceptro toma
Da rainha de Carthago ;
E Guilherme Tell na barca,
Quando, salvo, desembarca,
E ferido pela parca
E boia morto no lago !...

Mas, ao menos teve a gloria,
Como dito está na historia
E como é fama notoria,
De a maçan matar com um tiro ;
O seu filho põe-se em guarda,
Elle dispára a espingarda,
E a pobre maçan não tarda
Dar o ultimo suspiro...

Leão X proclama um dia
De França na academia
Que era a polygamia
O casamento da igreja,
Salta o Turco de contente,
Porém o papa Clemente
Essa doutrina desmente
E contra ella esbraveja.

Cincinato salva a Irlanda,
Mas o governo de Hollanda
Para Albion tropas manda
Para vencer o guerreiro,
E lá se trava o combate,
E das armas ao embate
Compra a Irlanda o seu resgate
A' preço d'ouro e dinheiro !

Lá os crueis Girondinos,
Unidos com os Jacobinos,
Decidem altos destinos
De Paris e Waterloo,
Nas ruas ensanguentadas
Levantando barricadas,
Que resistem denodadas
A espada de Mirabeau.

Lutam Confucio e Luthero
Com o general Spartero
Pelos direitos do clero
E regalias da farda ;
Por isso o imperio romano
Vio, por espaço de um anno,
Na porta do Vaticano
Napoleão montar guarda.

Inventa a imprensa Calvinio,
E vota logo ao exterminio
A familia de Tarquinio
E a tribu dos Botucudos ;
E perto do Robicon
Resgata o feroz Danton
Na porta do Pantheon
A vida por mil escudos.

E esses factos ingentes,
Essas acções refulgentes,
Esses feitos eloquentes
Que a historia no livro estampa,
Provam que a humanidade
Luta pela flicidade
Pela sciencia e verdade,
Desde o berço até a campa !

A *Nação* publica o seguinte :

Nos jornaes estrangeiros lemos que na India ingleza onde governa a philantropica Albion, effectuou-se o sacrificio de uma mulher sobre a fogueira de seu marido, apezar dos esforços da policia ingleza.

Depois de ter subido á pilha de lenha com cerimonias prescriptas, a viuva predisse, como de costume, a ruina do poderio inglez nas Indias n'um breve prazo ; mas quando lhe chegaram as chammas gritou, fez esforços para se livrar d'ellas, e fugio.

Posto que gravemente ferida pelos concurrentes, que tratavam de se apoderar d'ella, chegou até ao rio Panbatt e escondeu-se na agua, mas foi descoberta e affogada pelos que a perseguiam.

Foram presos muitos dos criminosos.

* * *

Em Londres soube se que se estão construindo actualmente nos arsenaes de Nova-Yorck e Boston seis novos navios com couraça e esporão por conta do governo russo : assim como doze *monitores* construidos pelo systema aperfeiçoado do engenheiro Erikson.

Estes navios devem estar concluidos e ser entregues ás autoridades russas de Cronstadt a 15 de maio proximo, o mais tardar, correndo as despezas, riscos e perigos do transporte por conta dos emprezarios.

* * *

Em Munich, Athenas da Allemanha, reunio-se um congresso de sabios de todas as côres e opiniões, e, examinando o livro de Renan, dictou sobre elle a seguinte sentença :

« A « Vida de Jesus, » escripta por M. Renan, é um plagio escandaloso, uma obra anti-scientifica e immoral dos quatro costados. »

Está bem julgada.

* * *

O governo russo deu ordem de crear 50 regimentos de cossacos do Don e 150 de cossacos de Oremburgo.

Do *Nacional* extrahimos o que se segue :

Todos que têem algum conhecimento de chimica, e mesmo muitos que o não têem, sabem que o diamante, essa pedra preciosissima a que tanto valor se dá, é composta unicamente de carbonio e que a sua inalterabilidade, que lhe valeu a denominação de *admans,* que lhe deram os gregos é uma rodondissima mentira por que sem mencionarmos mais outros, bastará dizer que Lavoicier, o chimico eminente que pereceu na guilhotina, reconheceu que o diamante queimando-se na presença do ar em vaso fechado, produzia acido carbonico, como se fôra um bocado de carvão de sobro, não se esquecendo porém as experiencias de Davy, que concluio com todo o rigor que o diamante é sómente o carbonio puro e crystalisado.

Sabia-se pois como se podia converter o diamante em carvão, mas a chimica não tinha podido converter, o carvão em diamante. É isto que acaba de conseguir o Sr. Ranimit, chimico israelita estabelecido em Amsterdam.

Os diamantes artificiaes do chimico judeu são em tudo iguaes aos que se acham na natureza, e não lhes falta serem luminosos por isolação como é o mais perfeito diamante de Bornéo ou do Brasil.

Esta descoberta importantissima ha de necessariamente acarretar consigo o depreciamento dos brilhantes e dos diamantes rosas por que a preparação chimica do Sr. Ranimit é tão perfeita que os mais experimentados mineralogistas, os mais sabios joalheiros e lapidarios não distinguem os diamantes artificiaes dos naturaes, que até aquelles como estes necessitam do seu proprio pó para poderem serem lapidados.

O chimico judeu pede unicamente o privilegio de um anno para gosar do seu invento, que depois será patente ao publico, e assevera o Sr. Ranimit que o seu processo é o mais facil possivel : e quem possuir algumas noções de chimica poderá fabricar diamantes com summa facilidade.

Que mudanças não vem fazer esta descoberta !

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 7 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, faltando com participação os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Reis e Silva, e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.
Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago
Sorteados os senhores desembargadores Motta, Accioli e Doria.
Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, João Vicente de Torres Bandeira.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os senhores desembargadores Santiago Assis e Accioli
Improcedente

Recorrente, o juizo ; recorrido, Americo Patricio Brasileiro.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os senhores desembargadores Accioli, Santiago, e Doria.
Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Joaquim Francisco da Silva.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os senhores desembargadores Assis Accioli e Motta.
Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco Gomes Barbosa.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os senhores desembargadores Peretti, Assis e Doria.
Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Joaquim Theodoro Cysneiro de Albuquerque.
Relator o Sr. desembargador Assis.
Sorteados os senhores desembargadores Peretti, Gitirana e Motta.
Improcedente.

Appellação civel.
Appellante, Pedro Alves dos Santos ; appellado, José de Souza Marinho.
Desprezaram-se os embargos dos appellantes.

Appellações crimes.
Appellante, o juizo ; appellado, João Fernandes da Silva.
Annullou-se o processo.

DILIGENCIAS.
Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

A appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, Alexandre Muniz Barreto.

DESIGNAÇÃO DE DIA.
Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

O dia de apparecer.
Appellado, Joaquim Caetano ; appellante, bacharel José Rodrigues do Passo.

A appellação crime.
Appellante, o juizo ; appellado, João Fernandes da Silva.

PASSAGENS.
O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.
Appellante, Vicente Ferreira de Salles ; appellado, Manoel Ignacio de Araujo Sampaio.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.
Appellante, Felicio Freire de Andrade ; appellado, João Velho de Mendonça Furtado.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal do termo do Exú e o subdelegado do districto de Granito do termo da Boa-Vista.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.
Appellante, Joaquim de Souza Leão ; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação civel.
Appellante, D. Joanna de Jesus Neves Quaresma Duarte ; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago compareceu ás 11 e meia horas.

Encerrou-se a sessão á meia hora depois do meio-dia.

COMMUNICADOS.

Os partidos, os governos, e a situação.

I

É principio fóra de toda a duvida, que os partidos são uma condição essencial dos governos livres, porque são as luzes organisadas da intelligencia, o concurso de todas as bases, a intervenção regular de todos os cidadãos na gerencia dos negocios publicos, para fazer triumphar os principios da razão e da justiça.

Assim, um partido é uma communhão de homens que se infileiram em roda de uma arca santa, que contém idéas e tradicções generosas ; é um grupo de homens, que juram viver ou cair com uma idéa, com um principio que explica todas as suas acções.

Infelizmente entre nós não é assim, é uma companhia de homens ajuramentados tacitamente para repartirem entre si a influencia dos negocios publicos, e os lucros da administração, em nome de qualquer idéa, das conveniencias, das especulações e das apostasias.

Entre nós, pois, não ha partidos, não ha idéas, não ha dignidade politica, não ha consciencia. Todos os nossos partidos estão cheios de chagas, e a historia de cada um delles é uma série de apostasias, um escandalo de ambições.

Em opposição todos os principios são máus, mas, logo que sobem ao poder fazem tudo quanto combatiam, e não apresentam programma, dizem elles, porque o publico já o sabe.

Se censuram-nos por fazerem o mesmo que o partido decahido respondem : era uma cilada para tornar os nossos inimigos impopulares.

De sorte que para os nossos partidos todos os meios são licitos, uma vez que se conquiste o poder ; isto é, todos os caminhos vão a Roma. E assim, não temas governo, e sim phantasma de governo, pois falta-lhe o prestigio, a idéa que é para os governos como o pudor para a formosura.

Já não temos partidos, a ambição roeu-lhes a existencia, e as lutas estereis corromperam-lhes a organisação. Vaidosos alardeam robustez, e lançam em rosto ao contrario a debilidade, entretanto não são mais do que Lazaros, que fazem da mortalha seu manto de triumpho.

Assim, o que tem perdido os partidos, e atrazado entre nós os governos, é o espirito faccioso com que as differentes seitas politicas seguem ou guerreiam os homens que dominam as situações.

Estão os amigos no poder ? Tudo vai bem, é excellente a idéa que d'antes combatiamos.

Estão os inimigos, os adversarios ? Crucificamo-los, todas as calamidades se desencadeiam contra o paiz, torna-se um flagello a medida que no dia antecedente foi recebida com applauso.

Este proposito servil, esta parcialidade de facção, tem produzido as maiores contradicções para os homens publicos, e lançado sobre seus nomes um desfavor que elles não mereciam pelo seu caracter, seus talentos, e pelos seus serviços.

O paiz que vê condemnar hoje o que hontem se applaudia, que vê coroar pela mesma acção a certos homens emquanto que outros são excommungados, descrê do governo e desconfia da sinceridade dos politicos.

Póde prestar-se apoio aos que governam, ou impugnar os que administram, sem que sacrifiquemos n'um só ponto o dogma da nossa fé politica.

Houve um tempo em que o espirito politico dos partidos chegou ao estado de exaltação e intolerancia, de que resultou uma revolução. Cançado o espirito publico, e esgotadas as forças nessas pugnas intestinas, veio uma situação tolerante, que acalmou as paixões politicas, e baralhou as parcialidades, encaminhando os esforços de todos para o bem do paiz.

Esta idéa proficua e racional não chegou a seu fim, por ter morrido o creador della, e então foi explorada pelas ambições, e deu em resultado o aniquilamento quasi completo da idéa politica, a eliminação de todo o programma de governo, e a suppressão das bandeiras e devisas constitucionaes. Não houve mais transfugas nem soldados fieis, todos vestiram o mesmo uniforme.

Em vez de transformarem as facções em partidos, de converterem os elementos de anarchia em agentes de governo, as lutas em pugnas constitucionaes, substituiram a rudeza das crenças pelo scepticismo, a intolerancia pela dissolução, a idéa pelo individuo.

Um governo constitucional sem partidos que representem idéas e crenças, não tem garantias da sua existencia, nem vida normal.

É necessario haver partidos disciplinados e fieis que, quér no poder quér na opposição, se esforcem em fazer prevalecer os principios e os interesses que tomaram por fé e por bandeira.

É necessario que os homens que tem crenças, principios e doutrinas, se grupem em torno de uma bandeira, para sustentarem um systema de governo definido ; obrigando assim os adversarios a constituirem-se n'outro campo, afim de acabar com essa dissolução moral e politica dos partidos que gera a descrença do paiz, corrompe os costumes, desacredita e vicia o systema representativo.

Devendo partir hoje para a provincia do Ceará, a occupar, na cidade do Sobral, o cargo de juiz municipal, e tendo feito a transferencia do meu collegio ao meu cunhado o Sr. Antonio Augusto Ferreira Lima, que foi vice-director do mesmo collegio durante cinco annos, cumpre-me apresenta-lo ao respeitavel publico, cujo apoio será um incentivo poderoso para que se conserve a par dos bons collegios que nesta cidade existem, uma instituição que tem dado para as academias do imperio um grande numero de alumnos, e que com a reforma que vai soffrer, promette aos pais uma boa educação intellectual e moral.

Confio, pois, que os pais dos meus alumnos transmittirão a meu cunhado a confiança com que sempre me honraram.

O meu amigo Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, cuja illustração e amor paternal são bem conhecidos de todos os que tem tido a felicidade de beber suas salutures maximas e de se guiar por seus passos, promette coadjuvar ao Sr. Ferreira Lima, garantindo assim aos paes um nucleo dos melhores professores.

Declaro que o collegio que acabo de transferir ao Sr. Ferreira Lima está livre de todo e qualquer compromisso creado por mim.

Em conclusão, agradeço aos bons pais de familia que me honraram com sua confiança sobre a direcção de seus filhos, e assim tambem a todos aquelles professores e amigos que me coadjuvaram na ardua tarefa que emprehendi.

Peço licença aos Illms. Srs. commendador João Pinto de Lemos e Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral para mencionar um voto publico de gratidão pelos obsequios e attenções que me prestaram.

A todos em geral offereço na minha provincia os meus fracos serviços.

Recife, 7 de dezembro de 1863.
Joaquim Barbosa Lima.

Teremos de apresentar documentos, que destruam as bases do despacho que fôra publicado na *Revista* do *Diario* de 7 do corrente, dado pelo Sr. inspector da thesouraria acerca do nosso recurso ; por ora só reflectiremos que é um impossivel absoluto, que um despacho proferido em 1 de outubro, como aquelle foi, podesse referir-se á datas de 30 do mesmo mez, e 24 de novembro como ihe sendo éras passadas, conforme elle assim o fez.

Recife, 7 de dezembro de 1863.
Maia & Espirito-Santo.

O Sr. João Themoteo de Andrade e os seus accusadores.

Não deve estar o publico esquecido, de que em uma publicação recente, quando foi o Sr. João Themoteo de Andrade nomeado subdelegado de Panellas, disse o Sr. Dr. José Leandro de Godoy, que aquelle prestimoso cidadão achava-se pronunciado em crime inaffiançavel.

Posteriormente uma folha liberal pura repetio a mesma accusação, accrescentando que o Sr. Themoteo é homem coberto de crimes horrorosos.

O documento que abaixo publicamos mostra que a primeira imputação é falsa.

O Sr. Themoteo soffreu, é verdade, um desses processos monstruosos, filhos da vingança, tão communs no nosso interior, desgraçadamente.

Tendo, na qualidade de autoridade, de dar cumprimento á uma precatoria que requisitava a prisão na provincia de Alagôas, de uns escravos do Brejo da Madre de Deos, effectuou a diligencia, enviando presos os individuos, que, pelos signaes e informações, suppoz serem os taes escravos. Chegados, porém, estes áquella comarca, reconheceu-se que houvera engano, e os homens foram soltos.

Correu algum tempo, sem que de tal se fallasse ; e quando tranquillo se achava o Sr. Themoteo, recebe aviso de que um processo clandestino lhe havia sido forgicado, por crime de *reduzir pessôa livre á escravidão,* e em tal pé se achava já o negocio, que só perante o jury poderia livrar-se.

Foi isso o que elle se apressou de fazer na primeira occasião, e por modo tão completo, que nem o promotor, nem o digno magistrado, que presidio o tribunal, appellaram da sentença que o absolvia, como abaixo se vê.

Quanto á outros *crimes horrorosos* de que se acha coberto o Sr. Themoteo de Andrade, ignoramos quaes elles sejam, e nem os seus accusadores poderão jámais aponta-los.

Si, porém, pretendem referir-se á parte saliente que aquelle senhor tomou na conhecida guerra de Panellas, acompanhando seu valoroso irmão, caracter nobre e sincero, que com a vida pagou o cruento tributo que a lealdade e o pundonor lhe impozeram ; não deixa de ser curioso, que aquelles, que invocam como titulo de benemerencia politica os movimentos de 1848, sejam os proprios que condemnem e inhabilitem o Sr. Themoteo, por terse envolvido em uma luta politica, cuja origem ainda um dia a historia ha de apreciar com justiça e sem dezar para os que a promoveram ; sendo que da mesma luta sahio elle tão rehabilitado perante a sociedade, por effeito da amnistia, que lhe concedeu o poder competente, quanto os autores da *revolta praieira*—S. A.

CERTIDÃO.

José Carlos Accioli Lima, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional desta comarca, e na mesma tabellião do registro das hypothecas, tabellião publico e escrivão do geral e interinamente do jury, nesta villa de Porto-Calvo e seu termo, etc. etc.

Certifico aos senhores que a presente certidão virem, que revendo os autos crimes, que se procedeu contra o supplicante, etc., é da fórma e theor seguinte :

De conformidade com a decisão do jury, absolvo o réo João Themoteo de Andrade da accusação que lhe foi intentada, e mando que findo o prazo legal, se lhe passe alvará de soltura, se por elle não estiver preso, e que se lhe dê baixa na nota da culpa, pagas as custas pelo cofre da municipalidade.

Sala das sessões do jury, 15 de dezembro de 1860. — *Manoel Joaquim de Mendonça Castello-Branco.*

E mais se não continha em dita sentença, extrahida de seu proprio original quo fica em meu poder e cartorio, ao qual me reporto etc. etc. etc.

Eu José Carlos Accioli Lima, escrivão o escrevi.

A publicação inserta no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, sob o anonymo—O apreciador,—em que o seu autor expõe ao publico o officio dirigido ao Sr. Dr. juiz especial do commercio pelo Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio, prova sem duvida, que o autor da publicação tem em seu poder a cópia desse officio.

Essa cópia só podia ir ter licitamente ás mãos do autor da publicação, por meio da respectiva certidão, que só podia ser dada ou pela secretaria do tribunal ou pelo Sr. Dr. juiz especial do commercio ; e neste caso devia ser authentica.

Se fosse authentica, da publicação a que me refiro, sem duvida constaria a sua authenticidade ; e esta della não consta ; e por conseguinte a cópia do predito officio foi particularmente dada ao mesmo autor.

A presumpção legitima, pois, de ter sido dada particularmente essa cópia, recahe ou sobre mim, na qualidade de official-maior e secretario do mesmo tribunal, a cuja guarda estão todos os seus papeis, ou sobre o Sr. Dr. juiz especial do commercio.

Para remover, porém, de mim os effeitos moraes dessa presumpção, entendo, que devo declarar ao publico e ao Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal, perante quem sirvo, que não dei cópia do mencionado officio, e nem darei de papel algum confiado á minha guarda.

Declaro-me assim perante o publico, levado não por qualquer outro sentimento que não seja o de minha propria dignidade, a qual me obriga a remover de mim a paternidade de facto, que reputo illicito, como é, o de dar o empregado publico cópia particular de papeis, que estão em razão do seu cargo entregues á sua guarda, e sobre os quaes não póde proceder, senão de conformidade com a lei, na qual não está incluida a faculdade de dar elle certidões ou cópias sem despacho ou ordem da autoridade legitima.

Recife, 7 de dezembro de 1863.
Julio Augusto da Cunha Guimarães.

Philemon á Philopemen, saúda.

Emquanto os *apostolos* do progressismo bastardo enchem a medida de todos os escandalos no campo eleitoral, em prova da *immensa grandeza* do partido progressista, de sua *unidade, compacidade, amor* da liberdade, da honestidade, da moralidade, da lealdade, e de tudo quanto consona com malda-

de, perversidade, asquerosidade, incapacidade ; — emquanto os vencedores da batalhas não batalhadas por ahi tripudiam e cantam hosannares ás suas victorias sobre as ruinas do mais que pequenino partido conservador, *Philopemen* toma o pincel, e fixando o olho de aguia sobre esse montão de torpezas, nunca visto nem imaginado, e que, pelo mais lamentavel abuso de palavra, chama-se *liga progressista*, vibra em laminas de aço o mais exacto *fac-simile* da situação que observou, e das atrocidades que vio ! *Philopemen* historiador e propheta, critico e philosopho, atirou no meio da nossa universal estupefacção um cartel de arrojado desafio aos deturpadores do systema constitucional ! Leiam as poucas paginas deste *pamphleto* que ahi se destribue por quasi metade de um *chellim*, valor que não lhe diminue o grande apreço, por que *Philopemen* não escreve para fazer de seu escripto *veniaga*, ou fonte de interesse : vejam a simplicidade com que narra ! a força e verdade com que pinta ! a severidade com que julga ! a justiça com que sentencêa! a rigidez com que condemna os abusos e violações do direito ! a nobreza de que se engrandece ! o ardor de que se inflamma ! o amor do honesto, o abhorrecimento do torpe, o enthusiasmo pela verdadeira liberdade, o dizer facil, argumentação cerrada, conhecimento profundo do antigo e do moderno, estylo conciso e agradavel — eis-aqui os titulos que *Philopemen* offerece á estima e veneração publica. O seu livrinho de poucas paginas é uma historia de muitos e grandes capitulos ! Pela sua leitura, conhecerá o porvir de quanto foi capaz o partido da *liga* em Pernambuco, e de quaes meios se servio para supplantar o verdadeiro partido da opiniã sensata, que continúa, com o riso da compaixão, a testemunhar as scenas vandalicas que ahi se representam no vasto proscenio da immoralidade eleitoral !

Philemon.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Honra ao merito.

Cumpro hoje um forçoso dever que me impõe a lei da gratidão.

Acabo de ser atacado de uma molestia que de alguma sorte me tem retido no leito da dor—e ahi ainda me não faltaram os cuidados deligentes do habil medico o Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas, que tem empregado os meios á seu alcance para me restabelecer dessa enfermidade, movido sómente pelos principios de humanidade ; nem tão pouco me faltaram tambem os cuidados do Illm. Sr. Marcelino Santiago Vasconcellos Leitão de Albuquerque, quér concorrendo com dinheiro para medicamentos, quér me visitando no leito, quér se dignando consolar-me. Moço pobre, elle não se nega á estender sua mão caridosa aos indigentes.

Recebam, pois, estes dous distinctos cavalleiros a minha gratidão, o primeiro pelo seu zelo medico, por espirito de humanidade, e o segundo pela sua continuada generosidade em soccorrer aos infelizes enfermos sem remuneração.

Recife, 15 de novembro de 1863.

Silvestre Pereira de Carvalho.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Crianças atormentadas por vermes podem ser aliviadas com uma só dóse das *pastilhas vermifugas de Kemp* que são incitantes em apparencia e deliciosas de mais no seu gosto para serem regeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos ; ellas não contém mineraes, não precisam depois de purgante, effectuam o que se deseja sem causar dôr, as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Nenhuma mãi que já as tenha experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa. A venda por todos os primeiros droguistas do imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa, e J. da C. Bravo & C.

Ao publico.

O capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueirêdo, em virtude dos annuncios que Francisco Ayres Segismundo de Moraes, tem feito publicar neste jornal ns. 279, 280, e 281, de 4, 5 e 7 do corrente mez, scientificando ao respeitavel publico, de haver cassado ao annunciante os poderes que lhe havia dado como seu procurador, e querendo o annunciante como deve, afastar de si, qualquer juizo menos favoravel que porventura aquelles annuncios possam trazer á sua reputação, apressa-se o annunciante á rogar ao mesmo respeitavel publico, sua attenção para a leitura do documento abaixo publicado, e que confrontando-o com aquelles annuncios posteriormente (ao documento abaixo transcripto), feito publicar por aquelle annunciante, os moralise, e devidamente os aprecie, inda mais na parte que é o proprio *Francisco Ayres Segismundo de Moraes*, que ainda é *devedor* ao annunciante de 834$, do que lhe passou uma letra de 30 dias !...

Recife, 7 de dezembro de 1863.

Honorato Joseph de Oliveira Figueirêdo.

Declaro que nesta data ajustei contas com o meu ex-procurador o Illm. Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo, á quem em resumo lhe passei nesta data uma letra de trinta dias de réis 834$ por saldo pagamento de suas commissões que tinha direito de cobrar de mim, ficando assim ambos de contas saldas. Declaro mais que recebi igualmente o restante de letras, contas e mais papeis e procurações que me pertenciam e que estavam em poder do dito meu ex-procurador, a quem pelo presente lhe dou quitação delle e de nossas transacções até esta data.

Recife, 3 de dezembro de 1863.—*Francisco Ayres S. de Moraes.*

Reconheço verdadeira a letra e assignatura supra ; dou fé. Cidade do Recife, 7 de dezembro de 1863.

Em testemunho de verdade (signal publico)—O tabellião publico, *Francisco Baptista de Almeida.*

(Estava o sinête das armas nacionaes.).

E mais se não continha em dito recibo que me foi presente para tirar publica forma, que é a presente, a qual vai bem e fielmente copiada, conferida e concertada, subscripta e assignada em publico e raso seguintes de que uso nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 dias do mez de dezembro de 1863.

Subscrevo e assigno.

Em testemunho de verdade, o tabellião publico, *Francisco Baptista de Almeida.*

Aos Illms. Srs. facultativos em medicina no imperio do Brasil

LAMAN & KEMP, chimicos pharmaceuticos com drogaria estabelecida A. D. 1808 ns. 69, 71 e 73 Water Street e n. 19 O d. Slip em Nova York, respeitosamente chamam a attenção de VV. SS. aos seguintes factos :

I.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é composta de substancias já muito conhecidas como gozando de propriedades depurativas ; entrando em sua confecção uma quantidade de espirito de vinho sufficiente para garantir a sua conservação nos crimes calidos.

II.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é preparada cuidadosa e scientificamente (mediante a receita de um medico de talento reconhecido, o Dr. C. C. Bristrol da cidade de Buffalo no estado de Nova York) por uma casa de antiga e bem estabelecida reputação.

III —A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL tem sido apresentada ao publico durante o espaço de mais de

TRINTA E UM ANNOS !

e ao publico brasileiro perto de QUINZE ANNOS.

IV.—A LEGITIMA SALSA PARRILHA DE BRISTOL é approvada pela Exm.ª inspecção de estudos da Havana e por muitas juntas e academias de medicina da

America do Norte,
America Central e
America do Sul.

V.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é usada em quasi todos os principaes hospitaes civis, militares e da marinha, publicos, privados e de caridade, e nas casas de saúde nas Antilhas e no continente americano.

VI.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é receitada pelos seus collegas nas ilhas de Cuba e Porto Rico no Mexico, Guatemala, S. Salvador, Nicaragua, Honduras, Nova Granada, Venezuela, Equador, Bolivia, Perú, Chile, Confederação Argentina e Banda Oriental : na India e Australia onde a salsa acaba de ser introduzida, e especialmente pelos facultativos os mais eminentes e distinctos neste imperio do Brasil.

VII.—As curas devidas á legitima salsaparrilha de Bristol em casos de escrofulas, escorbuto, Rheumatismo,
Chagas antigas,
Enfermidades venereas e mercuriaes, morphéa e todas as molestias provenientes de um estado caquetico do sangue, são authenticadas com attestados fidedignos e innegaveis, dados espontaneamente por pessoas occupando todas as posições sociaes.

No caso de James Wyckoff mesmo por parecer uma cura quasi incrivel, fizemos esforços especiaes para obter as provas as mais incontestaveis, e portanto mandamos tirar o retrato photographico daquelle infeliz, (o qual póde ser visto em todas as boticas) e publicamos um relatorio de uma consulta de exame feita na pessoa de James Wyckoff por um certo numero de eminentes medicos, conforme vai confirmada pelas certidões authenticas dos dous magistrados residentes mais proximos, assim como pelo official maior do condado em que elles residem, ao qual vai affixada a certidão do magistrado em chefe da cidade de Buffalo.

Este relatorio foi lavrado naquelle tempo pelo Dr. Thomaz Lee, e por elle devidamente ajuramentado perante o magistrado em chefe da cidade de Nova York ; cuja assignatura foi attestada e reconhecida pelos seguintes representantes consulares :

O consul de S. M. I. o Imperador do Brasil ;
O consul de S. M. el-rei de Portugal ;
O consul de S. M. a rainha da Grãa Bretanha ;
O consul de S. M. I. o imperador de França ;
O consul de S. M. catholica a rainha de Hespanha.

Assim como tambem pelos consules do Mexico, Chile, Perú, Buenos-Ayres, Nova Granada, Venezuela, Equador, Uruguay, S. Salvador e Hayti.

VIII.—O preço da legitima salsaparrilha de Bristol, longe de ser exorbitante como asseveram alguns, é pelo contrario *muito rasoavel* tomando-se em consideração que o frete até o Brasil e os direitos desta alfandega augmenta o custo della mais de *um mil réis cada garrafa.*

IX.—A legitima salsaparrilha de Bristol, o Anacahuita peitoral de Kemp, as pilulas vegetaes assucaradas e as pastilhas vermifugas do mesmo autor podem ser recebidas em virtude do despacho de S. Exc. o ministro do imperio lançado em 3 de novembro de 1863.

« Os facultativos receitarão estas preparações, se as acharem uteis ás molestias que tratarem. »

X.—Em quanto existem tres differentes imitações e falsificações da nossa original e legitima salsaparrilha de Bristol, participamos-lhes que a verdadeira vende-se :

Rio de Janeiro—por Bérrini & C.—H. Prins & C.—A. A. Moura Henriques.
Bahia—Germano & C.
Maceió—Claudinho Falcão Dias.
Pernambuco - Coars & Barboza.—J. da C. Bravo & C.
Parahyba—Thomaz da Cunha.
Natal—Domingos Henriques Oliveira.
Ceará—Botica do Moreira.
Maranhão—Ferreira & C.
Pará—V. Sedeschi, successores — Rosa & Filhos.
S. Paulo—37, rua do Rosario.
Porto Alegre—Martel, Vicente Porto, successor, e nas sub agencias em todas as partes do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 7 DE DEZEMBRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 5	116:252$630
Idem do dia 7	27:484$714
	143:737$344

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—
« « com generos...	—
	—
Volumes sahidos com fazendas...	155
« « com generos...	58
	213

Descarregam no dia 9 de dezembro.

Barca ingleza—*Blitish Queen*—carvão.
Barca portugueza - *Sympathia*—diversos generos.
Brigue inglez - *Oden*—carvão.
Escuna ingleza—*Mersey*—mercadorias.
Brigue inglez - *Titania* - bacalhão.
Brigue portuguez - *Mercurio* - pedras.
Barca ingleza—*Lookaut* carvão.
Brigue inglez - *Glaucus*—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	4:946$738
Idem do dia 7	4:985$585
	9:992$323

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Bahia—7 dias, corveta nacional *D. Januaria*, commandante o capitão de fragata João Carlos Tavares.

Bahia—7 dias, brigue-barca nacional de guerra *Itamaracá*, commandante o capitão tenente Ignacio A. de Vasconcellos.

New-York—53 dias, patacho inglez *Mersey*, de 124 toneladas, capitão Ford, equipagem 8, carga 1,002 barricas com farinha de trigo ; a Johnston Pater & C.

Paltimore—47 dias, barca americana *Hugh Berckhead*, de 444 toneladas, capitão J. S. Oliver, equipagem 13, carga 1,500 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Henry Foster & C.

Terra-Nova—35 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 226 toneladas, capitão William Jones, equipagem 13, carga 1,240 barricas com bacalhão e carvão de pedra ; a Saunders Brothers & C.

Idem—35 dias, brigue inglez *Titania*, de 219 toneladas, capitão J. W. Thomas, equipagem 12, carga 2,933 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Escuna nacional *Formosa* capitão Antonio Francisco de Souza, carga as sucar.

Acaracú e portos intermedios—Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Manoel R. dos Santos Moura.

Observação.

Suspenderam do lamarão para os portos do sul o barca americana *Whiatland*, capitão Masson, com a mesma carga que trouxe de Baltimore.

Idem polaca hespanhola *Elegancia*, capitão Maristany, com a mesma carga que trouxe de Barcelona.

Navio entrado no dia 8.

Terra-Nova—32 dias, barca ingleza *Nertherton*, de 250 toneladas, capitão Samuel Morris, equipagem 13, carga 3,000 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda estará em hasta publica para ser arrematado nos dias 5, 10 e 12 de corrente mez, por quem mais der, por tempo de um anno, o imposto de coqueiros por 100$: os pretendentes podem comparecer no paço da camara nos referidos dias com seus fiadores habilitados na fórma da lei para poderem lançar, sem o que deixarão de fazer.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda 3 de dezembro de 1863.—Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, pro-presidente.—Antonio Ferreira Lobo, secretario interino.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 8 de fevereiro se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo o seguinte :

Um sobrado de dous andares, sito na rua do Rangel n. 16, tendo de vão de largo 19 palmos e de fundo 58, porta larga no andar terreo para cocheira e o primeiro andar com varanda de ferro e duas janellas na frente, duas salas e um quarto, e o sotão com duas salas e um quarto, tendo tambem trapeira com dous quartos e um salão que serve de cozinha, quintal em aberto que da communicação á outra casa que deita para a rua do Livramento, e avaliada em 8:000$, a qual fôra penhorada por execução de Gabriel Antonio contra o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 5 de dezembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle delle noticia tiverem, que no dia 14 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os escravos seguintes :

Cosme, preto, que representa ter 38 annos, sem officio, avaliado por 600$; Simão, preto, que representa ter 38 annos, sem officio, avaliado por 600$, os quaes foram penhorados por execução de Paton Nash & C., contra o visconde de Suassuna.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 1º de dezembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 9 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, serão vendidas em leilão duas peças de chita deterioradas, vindas de Liverpool pelo brigue inglez *Hette Ellen*, consignadas á O. A. Eastood, cuja arrematação será feita de conformidade com o art. 293 § 1º do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 7 de dezembro de 1863.—O 4º escripturario,

J. A. da Silva Pereira.

DECLARAÇÕES.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede á todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa......	40	Casado.	José Barbosa.....	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher....	D. Candida Barbosa.......	24	»	José Torres de Almeida........	Pernambuco....	—
Filho.........	Manoel José Barbosa Junior.	14	Solteiro.	—	»	Caixeiro....
»	Maria Candida Barbosa.....	12	»	—	»	—
Caixeiro.....	José de Mello e Souza.....	20	»	José de Souza Mello Sabroza....	»	Caixeiro....
»	José Garcia Cortez........	17	»	José Cortez......	Guarda........	—
Criado.......	Manoel Fabião............	35	»	Joaquim Fabião..	Gondomar.....	Feitor.....

— O fiscal da freguezia de S. José do Recife faz publico que no dia quarta-feira 9 do corrente, ás 9 horas da manhãa, depois da audiencia do juiz de paz da mesma freguezia, o Illm. Sr. tenente-coronel José Antonio Pinto, tem de se proceder a arrematação de uma porção de porcos que foram pegados vagando pelas ruas da cidade; contra o que dispõe o art. 1º do tit. 6 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

Fiscalisação da freguezia de S. José do Recife 7 de dezembro de 1863. - O fiscal,

João Xavier da Fonseca Capibaribe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

Gaz 6 galões.

Para o mesmo arsenal.

Pennas de ganço 1,000, pennas d'aço caixas 20, canivetes de aparar pennas 10, zarcão arrobas 5, livro em branco de papel pautado com 150 folhas 1, 1 dito de 200 folhas, ferro inglez em barra de 1 ½ pollegada de largura e 3 oitavas de grossura quintaes 14 1/2.

Para o presidio de Fernando.

Oculos de alcance 2.

Quem quizer comprar taes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do Bego Barros,
Major vogal-secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Hios.
Administrador.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

O vapor *Jaguaribe* logo que chegue do norte seguirá para a Ilha de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão. largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos : quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Barca «Lima I»

Sahe em poucos dias para o Porto por ter parte da carga engajada : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Brigue «Confiança.»

Pretênde sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento ; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LISBOA.

Segue para o indicado porto com a possivel brevidade o veleiro brigue portuguez *Joven Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco : quem quizer carregar dirija-se ao seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILAO DE

Uma fabrica de destilação e seus pertences, uma dita de sabão e seus pertences, uma grande propriedade e diversos terrenos, generos de destilação, botijas e garrafas vazias, garrafões, joias e prata.

O agente Almeida autorisado pelos Srs. administradores liquidatarios da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, fará leilão da propriedade da rua Nova de Santa Rita n... na qual estão collocadas as fabricas de destilação e de sabão, sendo tambem uma grande casa de morada com todos os commodos não só para familia como proporções para accommodar empregados necessarios para taes estabelecimentos, uma magnifica cysterna para conservar 200 pipas de liquido, alguns terrenos annexos á mesma propriedade, um dito na rua Imperial, diversos generos como genebra, vinho de cajú, essencias, grande porção de botijas, garrafas e garrafões vazios e diversas obras de ouro e prata.

HOJE.

do corrente anno, ás 10 horas do dia na mesma fabrica.

LEILÃO

Quinta-feira 10 do corrente ás 10 horas, da taberna da travessa da rua do Livramento n. 2.

Sem limite a dinheiro á vista

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversos generos daquella taberna constante do mandado em meu poder de conforme com o juizo da segunda vara a requerimento do proprietario, pelo que são convidados os pretendentes ao preciso exame do que contém.

LEILÃO DE Uma loja de fazendas.

Rua do Queimad - n. 6.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Machado & Santos, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das fazendas, armação e mais utensilios ; e como tambem de uma burra de ferro, carteira, mocho, mesa, espelho, tudo existente na referida loja, e que se venderá em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes.

Quinta-feira 10 do corrente. ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE

Moveis, escravos, joias de ouro, de prata, miudezas, charutos, crystaes e outros muitos objectos.

Sexta-feira 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 16, de obras de marcineirias novas e usadas, carro para conduzir fazendas e outros muitos objectos que será enfadonho mencionar.

LEILÃO DE Espingardas, chapéos de sol e linhas.

Sexta-feira 11 do correute.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com lazarinas, uma dita com chapéos de sol de seda e de panno, e uma dita com linhas, existentes no armazem da rua do Imperador n. 47, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 10 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 7 de dezembro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA,

Aos 5:000$.

Segunda-feira 14 do corrente se extrahirá a oitava parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Aos 5,000$000.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito afortunados bilhetes garantidos os de ns. 343 com a sorte de 10:000$000, 236 com a de 2:000$, 1302 com a de 500$000, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os felizes bilhetes da oitava parte da terceira loteria do Gymnasio, que se extrahirá a 14 do corrente, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães se roga o obsequio de vir a rua das Cruzes n. 44, segundo andar, concluir o negocio que não ignora, e que já é tão velho.

— Antonio di Leonardo Peluchi, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

ATTENÇÃO.

Precisa-se da quantia de 600$, pagando-se o juro de 2 0/0 ao mez, e dando-se em hypotheca um escravo : quem tiver, annuncie com [illegible] para ser procurado.

— Acha-se a venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira um opusculo, que tem por titulo—Eleição de 1863 em Pernambuco—preço 1$

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : na rua Imperial n. 139.

— Na rua da Gloria n. 89 aluga-se um moleque e um escravo, por commodo preço.

— Aluga-se uma parda escrava, perita cozinheira, engommadeira e lavadeira, por 20$ mensaes : na taberna de S. José do Manguinho.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou á rua da Palma n. 41.

Officiaes de funileiro e latoeiro.

Na officina de funileiro e lampista, rua estreita do Rosario n. 29, precisa-se de peritos officiaes acima mencionados.

— A mesa regedora da irmandade das Almas erecta na igreja matriz do Corpo Santo, declara que o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello não é mais o procurador judicial dos negocios da mesma irmandade, dos quaes foi exonerado á seu pedido, ficando portanto de nenhum effeito qualquer procuração que tenha o mesmo senhor de dita irmandade, para tratar naquelles negocios no fôro desta cidade.

Estrella do Norte.

Está á venda nos lugares do costume e n. 6 da *Estrella do Norte.*

— **O Sr. J. G. P. queira mandar pagar o importe que deve de um debito que fez em nome de outro, aliás se publicará seu nome por extenso, e se darão outras explicações que lhe serão desagradaveis.**

— Na rua das Cruzes n. 32 precisa-se de um bom forneiro.

— Antonio Joaquim Dias e José Joaquim Pereira, subditos portuguezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Vicenso d'Antuono, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um menino portuguez que saiba escrever, para caixeiro de taberna na povoação do Corrente : na rua larga do Rosario ns. 17 e 19.

— Aluga-se um primeiro andar com sotão e quintal no becco do Pocinho n. 26 : a tratar na rua da Palma n. 41.

— Precisa-se de uma ama : no segundo andar da rua do Imperador n. 35, entrada a esquerda.

— Fugio no dia 5 deste corrente mez de dezembro (sabbado), as 2 horas da tarde, pouco mais ou menos, o escravo mulato, de nome Zeferino, com os signaes seguintes : idade 34 annos, altura regular, cheio do corpo, traz barba e bigode, costuma andar de estrada aberta na cabeça, muito pachola, tem os dentes limados, no pé direito tem umas verrugas, levou vestido calça de brim branco já usada, camisa de chita com umas flores encarnadas, e o assento branco, chapéo do chile usado com um rasgão na aba, o qual escravo conduzio toda a roupa que tinha em casa, sendo de suppôr que tenha seguido para o centro, visto ter vindo para esta capital com o destino de ser vendido ; portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, remettendo-o á seu senhor o Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho na rua do Imperador n. 81, que gratificará a quem o apprehender.

— Dá-se dinheiro a juros sob hypotheca em uma casa : quem pretender, dirija-se á rua do Imperador n. 48, primeiro andar, que se dirá quem dá.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Nova n. 67 : a tratar com o morador do 1º andar do mesmo sobrado.

— Em a noite de sabbado para domingo arrancaram do estabelecimento do pateo do Terço n. 21 uma taboleta com o titulo de conservador : é até onde póde chegar o cynismo de algumas pessoas. Será bom a policia syndicar quem foi o engraçado, para não ficar por costume.

— Pergunta-se aos administradores da massa de Mesquita e outra Cardoso, porque ainda não se fez o dividendo da quantia apurada.

— Roga-se ao Rvm. Sr. José Roberto da Silva o favor de declarar neste jornal o lugar de sua residencia nesta praça afim de ser visitado por um amigo.

AO PUBLICO.

Benjamin Franklin da Cunha Torreão negocia uma letra da quantia de 500$, que garantio e pagou por Joaquim Coelho Cintra : a tratar na rua do Queimado n. 15.

— Antonio Dias de Lima, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— José Gonçalves Regulo declara que mudou seu nome para José Gonçalves Ribeiro.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

O dono do grande armazem de molhados denominado AURORA BRILHANTE tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que o seu já muito conhecido estabelecimento acha-se de novo sortido de bons generos tanto do estrangeiro como nacionaes e por preços muito commodos :

Manteiga ingleza flor primeira qualidade a libra 1$120, segunda a 1$000 e 800, e terceira a 640 e . . .	400
Dita franceza muito nova a libra 640 e em barril e meios a 580 e . . .	560
Queijos do reino do ultimo vapor os mais novos possiveis a 2$400 e de passado a 2$000 e . . .	1$800
Ditos de manteiga inteiros a libra a 600 e a retalho a . . .	640
Bolachinha de soda a 640 e de araruta a libra a . . .	400
Latas com ditas de soda com 4 libras a 2$ e ditas com biscoutos inglezes a 1$400 1$600 e . . .	2$000
Chá hyson muito fino a 2$560, 2$880 e 3$200, dito uxim a 2$880, dito preto muito fino a 2$, 2$500 e . . .	3$000
Ameixas francezas em latas de 3 e 6 libras e meia a libra a 4$500, 2$400, 1$500 e . . .	1$000
Latas com marmelada da safra nova a libra 720 e . . .	800
Ditas com figos de comadre 8 libras 2$500 4 ditas 1$500 e libra . . .	320
Passas novas em caixa de arroba a 6$500, quarto a 2$500 e libra . . .	480
Caixões de doce de goiaba da casca a 400, 500, 640, 880 e . . .	1$000
Frascos com conservas franceza e ingleza a 800 e 900 e de mustarda a . . .	500
Amendoas novas arroba a 6$ e a libra a 240 e . . .	320
Sevada nova arroba a 2$500 e libra 120, sevadinha e sagú novo a . . .	280
Vinhos genuinos dos melhores autores do Porto duzia a 14$, 18$ e 20$ e garrafa a 1$280, 1$600 e . . .	2$000
Dito em pipa do Porto, Figueira e Lisboa a canada 5$, 4$500, 4$, 3$500 e 3$ e garrafa a 400, 480, 560 e . . .	640
Dito branco proprio para missa do Porto, Figueira e Lisboa, Carcavelos, termo xerez a 1$, 800, 640 e . . .	560
Espermacete verdadeiro a libra 800, 720, 640 e 600 rs., velas de composição e carnaúba arroba 10$ e libra a . . .	360
Farelo saccos grandes, farinha, milho e arroz de casca a 4$, 4$500 e 5$ e mais pequenos a . . .	3$800
Linguiças do sertão a 320, costelas e cavecas e mais fato de porco secco proprio para feijoada a . . .	200
Macarrão, talharim, aletria, pevide, estrelinhas e rodinhas a libra . . .	480
Latas com peixe em posta muito bem preparado em molho a . . .	1$000
Charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e . . .	5$000
Genebra de Hollanda verdadeira o frasco a 640 e 1$ e de laranja a . . .	1$000
Verdadeira farinha de matarana ou araruta em caixinha de 4 libras a 640 e a retalho a . . .	800
Gomma muito alva arroba 2$500 e libra 100 rs., dita mais antiga arroba 1$280 e libra. . . .	60
Café de moca a libra 360, dito do Rio a libra 320 e 280, e do Ceará a 320 e arroba a 10$, 9$500 e . . .	8$500
Toucinho de Lisboa arroba 12$ e a libra 400 rs., chouriças novas a libra . . .	640
Presuntos para fiambre a libra 800 rs. e ditos de Lamego para panella a 400 rs. a libra e inteiros a libra . . .	640
Alpista novo arroba 5$ e libra 160, grão de bico a 160 e ervilhas novas em latas a libra 640 e . . .	320
Serveja das melhores marcas branca e preta inteiras e meias garrafas duzia 5$, 6$, e . . .	7$500
Resteas com grandes sebolas o cento a . . .	2$ 00

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS

Córtes de cambraias bordadas ; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara ; esguiões de linho finissimo ; bombazinas pretas para luto ; merinós pretos etc. etc. ; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

Aproveitem as pechinchas da nova California.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre á sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo ; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica ; exercicio ao sagrado coração de Maria ; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula ; oração para escolha dos estados da vida ; dita a Senhora da Conceição ; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume : receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida ; physica e recreativa ao alcance de todos : pilherias e ratices; poesias ; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Precisa-se de uma ama de leite não tendo filhos, seja forra ou captiva : na rua da União n. 50,

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo : a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama na rua da Sanzalla Nova n. 39, para todo o serviço de uma familia de 4 pessoas.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

A direcção convida aos senhores accionistas á receberem o decimo dividendo de 15$ por acção, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, em os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde.

Recife 5 de dezembro de 1863.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Como consta que o Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira tenha chegado do Bonito, roga-se de dar cumprimento ao que asseverou em sua carta dirigida á olaria n. 13 na rua do Mondego.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 57 da rua Augusta com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, e igualmente a loja da casa n. 59 da mesma rua : os pretendentes entendam-se com o seu proprietario na mesma casa n. 59.

A 10$ por mez.

Aluga-se o excellente armazem da casa da rua do Amorim n. 13, muito proprio para recolher generos, ou para tanoaria : a tratar na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Aluga-se o armazem do sobrado no Forte do Mattos : na rua da Moeda n. 5.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario, tendo commodo para grande familia : a tratar no caes do Ramos, sobrado n. 2.

— Ha para se empregar um excellente cozinheiro : quem precisar, dirija-se á rua da Lapa n. 3.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os roquesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças : póde ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhãa á 1 hora da tarde.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores : quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AVISO

Arrenda-se um sitio no lugar da Boa-Viagem, com muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e proporções para vaccas de leite : quem o quizer arrendar dirija-se á rua da Cruz n. 37, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos e cocheira para cavallos, na entrada do Cachangá : a tratar no Chora-meninos, taberna.

Ao commercio

O abaixo assignado participa ao commercio haver estabelecido nesta praça uma casa de commissões sob a razão de Pereira Carneiro & C., sendo socio commanditario della o Sr. João Frias, do Rio de Janeiro. Pernambuco 1º de dezembro de 1863.—Adolpho Pereira Carneiro.

ATTENÇÃO

Dá-se 20$ mensaes a uma ama que queira acabar de criar um menino de 8 mezes, sendo para passar a festa com a mesma familia, distante desta cidade : a tratar na rua Direita n. 45, loja de calçado.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa ; na rua da Cadeia do Recife numero 20.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Previne-se a quem convier, que o sitio em Beberibe, pertencente á Antonio Norberto de Souza Lealdade só póde ser por elle arrendado em todo, ou em parte, e não por outra qualquer pessoa, ainda que seja pelo mais especioso motivo, sob pena de indemnisar perdas e damnos dahi resultantes.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar : á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Franciseo Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de um rancho na Estrada Nova : a fallar no mesmo lugar no sitio da viuva Villaseca.

— Furtaram no bairro do Recife, da algibeira de seu dono, um relogio de ouro patente inglez n. 29046 do fabricante James Hornby, 40 Stater S. Liverpool; recommenda-se aos senhores relojoeiros e á policia a apprehensão delle, caso lhe chegue ás mãos, levando á rua da Cadeia n. 17, loja, ou n. 10, primeiro andar, que se recompensará.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na rua Nova, loja n. 7.

— Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26 compra acções da caixa filial do banco do Brasil nesta.

— O abaixo assignado faz sciente aos devedores do Sr. Francisco da Silva Cardoso que em razão de sua ida ás provincias do sul, deixa hoje de continuar na liquidação da casa do mesmo senhor. Recife 5 de dezembro de 1863.

Antonio José de Siqueira.

— Roga-se ao Sr. José Mendes Carneiro Leão, senhor do engenho Taquari, que mande á rua de Apollo n. 25, segundo andar, realisar o negocio de seu interesse.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Gratificação de 5$.

Perdeu-se entre o Recife e Corredor do Bispo um embrulho de papel, contendo uma pendula e duas chaves pertencentes a um relogio : quem achou e quizer restituir ao dono John Gatis, leve para seu escriptorio n. 20, rua do Torres, praça do Recife, ou no sitio Corredor do Bispo, que receberá a gratificação acima.

— Aluga-se uma pequena casa, á margem do rio Capibaribe, com excellente agua para beber-se ; a tratar na taberna do largo do Carmo n. 44, entrando-se para a rua da Cambôa do mesmo.

— Perdeu-se da rua do Imperador, praça de Pedro II, rua do Rosario, pateo do Carmo, até a rua da Imperatriz uma bengala de unycorne, quem a achar e quizer entregar, póde dirigir-se á rua do Crespo loja do Sr. Augusto Hygino de Miranda, que será recompensado.

— Antonio José da Costa Cabral despedio seu caixeiro desde o dia 5 deste corrente.

— Ainda continúa para alugar-se a casa n. 72 da rua Imperial : a tratar com José Dias da Silva, na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Aluga-se na povoação de Beberibe uma boa casa com quintal murado, pequeno sitio, tendo o rio no fundo do mesmo sitio e perto de casa, cujo predio aluga-se por festa ou por anno : quem o pretender, dirija-se á mesma povoação á Theodoro do Lago, ou a rua do Queimado n. 23.

— Alugam-se tres sobrados na rua do Pires da Boa-Vista, cada um dos quaes offerece muitos commodos para grandes familias por conter no andar superior 5 quartos e 2 salas ; e no pavimento terreo, alem dos mesmos commodos referidos, cozinha e 2 quartos no quintal : para tratar do aluguel, na loja n. 3 na rua do Cabugá.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o sobrado da rua do Coêlho n. 10, com grande terraço por commodo preço ; a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36 ; uma dita na mesma rua n. 32 ; uma dita na rua do Socego n. 7 : a tratar com José Carneiro da Cunha.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Dá-se constantemente dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata : na rua da Gloria n. 27 se dirá quem dá.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para uma casa de pouca familia, ou uma criada forra para o mesmo serviço : na rua do Queimado n. 39.

— Troca-se boa telha por tijolos de alvenaria grossa : a tratar com Marcelino José Lopes, na rua do Mondego n. 13, olaria.

COMPRAS.

— Na rua do Livramento n. 11, segundo andar, compram-se pennas de ema.

— Compra-se um preto até a idade de 30 annos, sem vicio nem achaque, e tambem se compra uma negrinha de idade de 10 annos, sadia e carinhosa para meninos : a tratar na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Compram-se acções da caixa filial e do novo banco : na rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

— Na rua do Mondego, olaria n. 13, compra-se chumbo velho.

— Compra-se para encommenda alguns escravos, molecotes de 15 a 20 annos, bonitos e sadios : a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

— Compra-se uma rabeca pequena : entendam-se na rua larga do Rosario n. 36.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 a 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Augusto José da Costa, subdito portuguez, chegado da Europa no vapor *Paraná*, segue para o Rio de Janero.

VENDAS.

Sal de Lisboa

Vende-se superior sal de Lisboa, a bordo do brigue *Constante* : a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um cevado bastante grande, duas carroças de lenha, tres cepos proprios para açougue : a tratar na taberna defronte de S. José do Manguinho.

— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, rua da Mangueira n. 18, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, e cacimba : quem pretender, dirija-se á Capunga velha, para tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Vendem-se as casas terreas seguintes : uma na rua de Santa Rita n. 31, com um grande sotão repartido, uma dita no fundo com a frente para a rua Nova n. 22, uma dita na rua Velha n. 59, bairro da Boa-Vista : a tratar nesta ultima.

PARA A FESTA

Bolos francezes em caixinhas com diversas estampas no exterior da caixa, e em latas as mais delicadas para mimo, e muito proprias para enfeites de bandejas ou pratos a 800, 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ as caixinhas : na rua do Queimado n. 7, armazem união e commercio, e pateo do Carmo n. 9, armazem progressivo.

Um casal de pavões.

Vende-se um mui lindo casal de pavões : na rua do Trapiche n. 26.

— Vende-se um cabriolet em bom estado : na rua da Roda, cocheira que foi do Sr. Paulino, na qual achará com quem tratar.

PICHE

Vende-se piche pedra : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Piassaba.

Vendem-se feixes de piassaba a 240, e em porção a 200 rs. ; no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lããzinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lããzinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 300 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lããzinhas transparentes com palmas de sêda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos de mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, á ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de sêda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de sêda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de sêda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de mófe, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de sêda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lããzinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lããzinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n.60, de Gama & Silva.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 10$000, só o pavão.

A' Soutambarque.

Vestidos a 10$000, só na loja do pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos de lããzinhas transparentes com lindas barras bordadas á Soutan-enbarque, trazendo cada um o enfeite preciso para o corpo, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor francez, muito propria para o tempo de festa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

PERCALAS DE LÃA

a 360 rs., só o pavão

Vende-se esta nova fazenda de lãa denominada precala, tem 4 palmos de largura, com os mais moderuos padrões, de quadros e listras, com lindas cores, proprios para vestidos, e sendo uma das fazendas mais modernas que ha para a festa, e vende-se pelo barato preço de 360 rs o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se por modico preço uma excellente casa rectificada de novo, com commodos para pequena familia, á rua de S. Pedro Martyr n. 7 em Olinda; a tratar no Rio-Doce com Antonio Botelho.

— Vende-se uma armação de uma loja de miudezas, propria para qualquer estabelecimento: na loja n. 7 da rua da Cadeia no Recife.

— Vende-se a taberna n. 36 da rua do Aragão, bairro da Boa-Vista, com os fundos ou só a armação: a tratar na mesma.

— Vendem-se duas escravas de 16 á 20 annos de idade, com habilidades, e um cavallo ruço pombo, novo, de boa figura e gordo, andador baixo á esquipar: a tratar com o dono no largo da Ribeira de S. José n. 7.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora. .	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. . .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

PECHINCHA

Grande liquidação de fazendas inglezas e francezas e de todas as qualidades se vende por preço baratissimo para liquidar na loja e armazem do arara rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se lããzinhas de côres e de quadrinhos transparentes proprias para capas de senhora e vestidos com 9 palmos de largura a 1$200 o covado, ditas de quadrinhos a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as capas a 8$.

Vendem-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampados a 2$500 e 3$, ditos de ponta redonda e borlota a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Lããzinhas da arara a 280 rs.

Vendem-se lããzinhas para vestido de senhora a 280 e 320 rs. o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 rs. o covado, popelina de algodão de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, redinhas para segurar cabello a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas de côres com quadros para vestidos a 300 rs. o covado, ditas finas a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Sedinhas finas de 1$600 a arara vende por 800 rs.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora que se vendeu por 1$600 a arara torra por 800 rs. o covado, ditas de sedinhas com listrinhas a 500 rs., pompours matisado de flores soltas a 1$200 o covado, todas estas fazendas são inteiramente novas vindas pelo ultimo vapor da Europa na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de chitas a 2$500.

Vendem-se cortes de chitas francezas com pequeno toque de mofo por 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, lenços de seda de uma só côr a 800 rs., ditos de flores a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Arara vende as casemiras a 1$600, 2$500 e 3$ o corte de calça.

Vendem-se lããzinhas enfestadas cada corte de calça por 1$600, 2$500 e 3$, tambem se vende em covado enfestado um covado e tres quartos é uma calça vende-se por 1$, 1$600, 1$800 o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se uniformes completos de paletot, calça e collete de casemira ingleza a 10$ e 12$, paletots de brim de cores a 2$500, ditos pardos a 3$, ditos de meia casemira escuras e claras a 3$500 e 4$, ditos de casemira a 6$, ditos finos a 8$, calças feitas de brim pardo a 3$, ditas de fustão a 2$500, ditas de casemira a 3$500, 4$ e 5$, ditas de meia casemira a 2$, colletes a 2$500 e 3$, chapeos de massa a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditos de palhinha a 2$500, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, ditas de linho inglezas prega larga a 3$, lenços pequenos pintados a 2$ a duzia: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos.

Vendem-se balões americanos de arcos os melhores que tem vindo a 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, balões de musselina finas a 4$, ditos de panno a 3$800: na rua da imperatriz n. 56.

Vendem-se colchas avelludadas a 8$.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras a 240 rs. o covado, ditas francezas largas com pequeno toque de mofo porém logo que se lava fica limpa a 280 rs. o covado, ditas finas perfeitas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Mais pechincha de cortes de cassa de côres a 2$.

Vendem-se córtes de cassa de côres a 2$, ditos de salpicos brancos e de cores a 2$, ditos brancos a 2$ e 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$, peças de cambraia de salpicos de carocinhos com 8 1/2 varas a 4$, cassas para cortinado com 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$500: na rua Imperatriz loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha vende-se brim pardo escuro e claro a 400 rs.

Vende-se brim pardo escuro e claro com um pequeno toque de mofo porém logo que lava-se desapparece a 400 rs. o covado, garantindo ser de linho: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado fino a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas marca moça n. 20 a 6$500, dito rainha a 7$, dito elephante a 7$500, dito n. 6 a 8$, dito n. 7 a 9$, dito n. 8 a 10$, peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 5.$500 e 6$, brim de linho branco fino a 1$, 1$200 e 1$400 a vara, bretanha de linho a 800 e 1$, hollanda de linho propria para forros a 320 o covado, sargelin para forros a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da arara de Mendes Guimarães.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrumhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencioná-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 39, junto ao passo, e casa da liquidação.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Voltas de aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leitão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá.

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA, NS. 38 E 38 A LARGO DO LIVRAMENTO

O proprietario do **grande armazem do Baliza**, considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suas affeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500. e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$560 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e goras a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisbôa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 3,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: Ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 380 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux. Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a [illegible] rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas ás marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição,* e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobrê, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

NOVIDADES NOVIDADES

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de sêda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.

Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de Colonia.
Cheiros para lenços e gavêtas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

7 Rua da Imperatriz 7

Leite antephelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhas, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.

Só nos armazens do largo do Terço.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

PECHINCHA.

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 550 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatás chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ILEGÍVEL

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pesseas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteigá ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. á libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por %, do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo návio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.
Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.
Batatas muito novas a 50 rs.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.
Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800.
Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.
Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs. a libras.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmnitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades préparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Alhos a 80 rs. o masso.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.
Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.
Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.
Papel grêve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.
Sal refinado a 70 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.
Idem a 2,000 o caixão grande.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS. 1.º PREMIO.
Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blenorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tiemor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.
Injecção curativa e preservativa
Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos ... balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer ... PARIS ...
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA
Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:
Camsinhas para senhoras.
Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.
Cirigolinhas.
Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.
Pentes de concha.
Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fogo d• ar
Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

XAROPE de LABELONYE
Pharmaceutico da primeira classe Em Paris.
Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito,* acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye,* que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Roston, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therrim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.
Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye,* o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye,* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye,* pharmacien, Paris.
Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.
Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa na rua da Cruz n. 22.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. II.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.
Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

FUNDIÇÃO D'AURORA.
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

FAZENDAS
baratas para acabar.
Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colunmnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêia de Vasconcellos & C.

CYLINDROS
para padaria.
Na padaria da rua Direita n. 84 ha sempre os bem conhecidos e acreditados cylindros americanos que se vendem a commodos preços.

COFRE
AMERICANO
Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender por commodo preço um cofre americano muito seguro, prova de fogo, e com muito pouco uso.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja do marcineiro n. 25.

Cevada.
Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Pianos novos.
Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

ARMAZEM FRANCEZ
7—Rua da Cruz—7
Vinho Bordeaux superior a duzia 6$000.

Manual de contas feitas
para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista póde-se saber o valor de quaesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.
Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Pechincha
Balões de 30, 35 e 40 arcos a 35: na rua do Queimado n. 44.

FARINHA FONTANA.
Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ **Rua do Crespo n. 5.**
Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

BREU
Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

GRANDE
PECHINCHA
Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça: na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

A 2$500 um balão.
Custodio José Alves Guimarães dono da loja intitulada gallo vigilante rua do Crespo n. 7. avisa ao respeitavel publico que tendo recebido um grande sortimento de saias de balão tanto brancas como encarnadas e para liquidar de prompto está resolvido a vender pelo baratissimo preço de 2$500 cada um

Transparentes.
Tambem chegaram os lindos transparentes para janellas que se venderão pelo barato preço de 4$5 o par.

Pentes sem iguaes.
Riquissimos pentes de concha para os novos penteados conforme os figurinos que vem na mesma caixinha: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7

Assucar do Monteiro
Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Cortinados bordados.
Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-se somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa
chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

— Vendem-se em Olinda as casas seguintes:
1 casa no Varadouro com todos os commodos, cacimba, quintal murado, chão proprio.
1 dita na rua do Carmo com pequeno sitio.
1 dita nos Quatro Cantos com casa de taberna.
2 dita na rua do Banho.
1 sitio na Estrada Nova, com baixa de capim, confronta com terras do do fallecido Gybson e de Salles.
1 casa no Jogo da Bolla e 1 escravo.
1 escrava de 11 á 12 annos: a tratar na taberna da esquina dos Quatro Cantos, rua de Mathias Ferreira n. 1, ou com o Sr. Luiz José Pinto da Costa, padaria na ladeira da ribeira.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio hontem 2 de dezembro as 7 horas da noite o preto Luiz, de nação Angola, idade de 35 a 38 annos, estatura baixa, rosto redondo, barba serrada, porém pouca, espessa, dentes limados na frente, é empregado no serviço de refinação, o que o torna bem conhecido pelos calos que tem nas mãos. Este preto foi pegado ha tres para quatro annos em terras do engenho Anhumas, e consta ter seguido para o mesmo engenho, ou terras do engenho das Lagens: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, refinação, que será generosamente gratificado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Passeios na Allemanha por Mery.

STTUTGART—A VILHELMA

I

O outomno é o verdadeiro estio da Allemanha; não ha então essas intermittencias de chuva e de sol, que tornam algumas vezes as excursões de recreio muito pouco divertidas; o bello fixo começa em setembro e n'esse mez o thermometro eleva-se a um grau desconhecido durante a estação que deveria ser quente. Os sabios ainda não explicaram esta anomalia atmospherica,e quando a explicarem comprehende-la-hemos muito menos do que agora

No outomno findo passemos atravez differentes ducados, sem termos muita consciencia de saber aonde nos dirigimos; o céu estava puro, a atmosphera agradavel, os prados verdes, e a paysagem encantadora; sombra e sol, estavam magnificos.

Diziam-nos: acolá á direita está um antigo convento muito curioso; desciamos do wagon e iamos ver o convento.

Diziam-nos: acola está uma bella ruina; iamos ver a bella ruina.

Diziam-nos: eis ali uma cidade deserta; e iamos ver a cidade deserta...

Ha estações em toda a parte, e o systema dos comboyos do Wurtemberg, onde nós estavamos, favorece, do melhor modo possivel, estas entradas e sahidas á cada passo. Os wagons são d'um comprimento desmarcado, e são divididos, d'uma extremidade á outra por uma especie de rua, na qual cada um pode passear a vontade.

Entre dous wagons existe um terreno em forma de concha, e descoberto, com uma escada que desce ao nivel da rail. D'ali pode-se contemplar o campo como de cima d'uma sacada, sem que nada tolha a vista, e se acaso nos passa pela mente a phantasia de descermos, nada é mais facil, ao approximar d'uma estação, quando o movimento vae diminuindo.

Não ha portas a abrir ou a fechar, não se incommoda ninguem. Deixa d'existir a viagem com a sua antiga significação: passeou a gente todo o dia, e andou cincoenta legoas. Se este admiravel systema de wagons-ruas fosse introduzido em França, todas as pessoas ricas passeariam do Havre á Strasburgo e de Paris á Marselha em lugar de passearem nos seus quartos.

Gazeando deste modo, aqui e ali, chegamos por fim a Sttutgart. A estação é no centro da cidade a alguns passos do theatro e do palacio do rei. Por esta forma, ao descer do wagon, n'um relance d'olhos descobrimos immediatamente uma cidade encantadora, uma miniatura de capital, mas obra de gosto, a nossa praça da Concordia mas assombrada com arvores idosas: um edificio immenso com bellas columnatas; a magnifica residencia do rei, as velhas torres do palacio ducal, e uma rua soberba que se perde no horisonte.

O hotel Marquart, situado ao lado da *gare*, domina esta perspectiva, e deve á sua posição o bom acolhimento que merece dos estrangeiros. Dono e creados, todos ali fallam francez: a hospitalidade, n'aquella casa, é digna da velha Allemanha; até se chegam ali a encontrar leitos parisienses, que não são somnofugos, cousa rara nas margens do Rheno; onde o basalto e o porphyro são tão abundantes, que entram algumas vezes na confecção dos cobertores o que é bastante duro para a epiderme dos viajantes.

Soavam seis horas, e Mr. Marquart disse-me:

— Quer ir ao theatro? É hoje a primeira representação do *Guilherme d'Orange*, opera em cinco actos, de Mr. Eckert, mestre da capella do rei.

Começava ás seis e devia acabarás nove, hora da ceia em Sttutgart. Eu tenho por principio o conformar-me a todos os usos dos paizes em que me acho, e de nunca parecer admirado de não encontrar em terra estranha, tudo o que se faz entre nós. Manifestei pois o desejo de ir ao theatro.

Immediatamente o landlord deu-me um camarote da primeira ordem, e quiz acompanhar-me.

E a civilisação d'estalagem levada ao mais puro grau.

A terra será um paraizo no qual teremos d'andar toda a vida em caminho de ferro, quando nos gares das cidades houverem hoteis Marquart. Ainda uma minudencia, e não voltaremos mais ao assumpto.

A reputação dos guardanapos e dos lenções de ha muito que está feita na Allemanha, e o viajante fica sempre surprehendido por ver que n'um paiz, em que o linho e algodão são tão baratos, mostrem tão grande sovinario nestes dous objectos d'utilidade primaria, á mesa e na cama. Nunca se poderá explicar o mysterio allemão,se que pode resumir nesta quadra escripta por mim sobre o muro d'um hotel em Colonia.

Aux bords du Rhin tu trouveras
Pour la table et les couchettes
Des servittes comme des draps
Et des draps comme des serviettes.

Victor Hugo fez a mesma observação, na sua bella *Viagem sobre o Rheno*, e todos os seus queixumes não valeram de nada.

Os proprietarios dos hoteis, interrogados, respondem com o costumado estribilho:

— *Ah! isso é assim.* Pois bem, não é assim no hotel Marquart de Sttutgart; guardanapos e lenções tem as suas proporções razoaveis e semi-razoaveis.

O theatro de Sttutgart é muito bonito, e pode conter duas mil pessoas. A platéa é immensa, e ali são admittidas senhoras: algumas vezes estão até em maior numero.

As primeiras figuras da opera são talentos pouco vulgares; a orchestra é excellente o e corpo de baile conta tantas dansarinas como o da nossa opera.

Os côros merecem um elogio á parte.

Em França os coristas são caixas d'orgãos postados em duas fileiras, e celebrando sempre alguma cousa com uma immobilidade distrahida. São escripturados para celebrarem, e não para se intrometterem com a acção da peça.

No *Guilherme Tell celebram* durante um quarto de hora o *trabalho*, o *hymineu* e o *amor*, mas não se pode obter cousa alguma mais da sua dedicação. Não são pagos para fazerem mais. Se tivessem os ordenados de terceiros tenores, ergueriam as mãos aos céus; ameaçariam os tyrannos,em que são abundantes as nossas operas: teriam o trabalho d'estremecerem de terror e de espanto; perguntariam: *Que mystereo é este?* com semblantes tristes, mais a exiguidade dos seus honorarios não lhes permitte tomar o calor d'um tenor de cincoenta mil francos.

Os côros na Allemanha, são muitos menos pagos do que entre nós, mas entre elles o amor da arte vence a consideração do ordenado. Eu queria que os vissem agitarem-se como um só homem ou uma só mulher, e nos devidos termos do seu emprego subalterno, porque se o seu zelo os levasse muito longe seriam ridiculos. Até resolveram um problema, porque rompem o alinhamento symetrico, e cantam a tempo sem necessitarem acotovellar o visinho: a desordem da fórma não produz um desaccordo. O effeito produzido é immenso, e applaude-se o côro com enthusiasmo como se applaudiria uma dama ou um tenor.

Desejei saber quanto vencia o primeiro tenor que tem uma bella voz e canta muito bem; soube que lhe davam quatro mil florins por anno, oito mil francos, pouco mais ou menos.

Testemunhei a minha profunda surpreza como membro do publico francez.

— Entre nós, disse eu, esse tenor ganharia seis vezes mais.

— Sim, disse-me o meu interlecutor, os tenores o mais que cantam são oito annos, e arruinados pelo *si-bemol*, o *ut-dieze*, o *ut-do peito* e outros tigres dos amphitheatros lyricos, retiram-se para Asniéres e vivem das suas rendas ganhas com perigo dos seus dias, na apoplexia *Dieu secourable* dos Huguenotes, e outros exercicios de clown lyrico e de leiloeiro publico.

Entre nós, como na sua patria, graças ao progresso da musica, não sendo já prohibido por lei o barulho nocturno, os nossos tenores estão expostos aos mesmos monstros da gamma, desde o Coliseu de Tito é necessario que haja sempre christãos lançados ás féras para divertimento das galerias.

Mas entre nós o tenor que ganha oito mil francos, ganha-los-ha toda a sua vida, ainda que chegasse a viver um seculo. Se fôr fulminado aphonicamente pelo *Dieu secourable*, deixa o theatro e vae pescar trutas para as margens do Neckar, com os seus eternos oito mil florins de renda, os quaes representam vinte mil francos de Paris.

Conversavamos desta fórma durante os entreactos do *Guilherme d'Orange* porque, neste theatro lyrico de Stuttgart, o publico não falla, quando os artistas cantam. A opera de Mr. Eckert alcançou um grande exito. O joven compositor é um musico de bôa escola, sabe escrever admiravelmente para as vozes, e conhece como antigo maestro allemão, os segredos da instrumentação.

Ao sahir do theatro já tinhamos muitos amigos velhos em Stuttgart, e entre outros, os irmãos Halberg, que estão á testa do movimento litterario e artistico desse bello reino de Wurtemberg. Devemos muitas horas agradaveis de passeio e de cavaco a esses intelligentes e espirituosos collegas d'Além-Rheno.

Stuttgart tomou na Allemanha uma importancia enorme durante o reinado do actual monarcha o rei Guilherme. Está admiravelmente situada sobre o Neckar, delicioso rio que corre em direcção a Heidelberg, e vae dar certo brilho ás suas maravilhosas ruinas. Bellas montanhas cobertas de vinhas e de pinheiros, corôam estreitamente esta miniatura de capital, e parecem protege-la como baluartes naturaes.

Ha nella muitos bellos edificios antigos e modernos, entre os quaes deve-se citar a *Stiftskirche* curiosa egreja gothica que data de 1436: o antigo castello ducal, flanqueado por grossas torres, e com um pateo interior notavel pela sua architetura phantastica; o palacio novo, acabado em 1806, bello edificio que se estende diante da grande praça e communica com o theatro por um lado, e pela sua fachada oriental com o parque real, um dos passeios mais encantadores da Europa, e todo ornado de estatuas de marmore. As ruas do parque conduzem a villa de Cannstadt, localidade thermal onde os estrangeiros vem tomar aguas.

Cannstadt é como um arrabalde de Stuttgart.

Foi ali que assistimos a uma festa annual intitulada nos cartazes a *festa do rei e do povo;* poder-se-hia accrescentar a *festa da agricultura*.

Fôra construido um circo podendo conter trezentos mil espectadores; um arco de triumpho, artisticamente construido com fructos e flores naturaes, serve de porta de entrada; um elegante pavilhão estava reservado para o rei, a côrte e os grandes funccionarios.

O rei Guilherme, muito fresco ainda apesar dos seus oitenta e dous annos, chegou a cavallo, e trezentas mil vozes o saudaram com enthusiasmo.

A musica, que nunca se cala na Allemanha e que é a voz natural daquelle paiz, executava magnificas peças, e unia-se ás acclamações do povo.

Um tempo magnifico favorecia esta solemnidade.

O rei distribuiu os premios aos vencedores dos concursos agricolas e aos creadores de gado; cada nome, pronunciado do alto de uma tribuna, era seguido de uma tocata, e fazia bater o coração das familias dos aldeões que tinham vindo assistir aos seus triumphos ou aos triumphos dos seus parentes e dos seus amigos: nada mais tocante do que esta festa de setembro, rodeada de paisagens sempre tão bem desenhadas pela natureza allemã.

Via-se, na visinhança o campo da feira de Cannstadt, larga e interminavel rua de barracas onde duzentos mil curiosos se comprimem em bôa ordem; onde alguns centos de tavernas improvisadas não são sufficientes para o grande numero de consumidores de cerveja, onde os pregoeiros dos espectaculos de feira, repimpados em cima de cadeiras e tonneis, annunciam todos os phenomenos do universo; os gigantes, os anões, as vaccas de duas cabeças, as sereias, os bispos do mar, os magicos, os devoradores de espadas, os domadores de leões, os Hercules do Norte, os selvagens de Paris, os dançarinos de corda, os cães sabios, os museus de céra, finalmente todas as maravilhas que os industriaes de Bohemia inventam para tirarem dez centimos ao viandante curioso e credulo.

A nossa feira de Saint-Germain é simplesmente um deserto silencioso comparada com a festa popular de Cannstadt e Stuttgart.

Entre a multidão divisamos Mr. Daurémont, nosso ministro na côrte do Wurtemburg; e parecia que elle sentia um immenso prazer com a festa do povo e do rei.

Gosto immenso de passeiar ao acaso nas cidades que visito pela primeira vez, e tudo me interessa neste canto do mundo por onde passo e que não tornarei a vêr. Ao menor capricho entro n'uma loja, não para comprar uma cousa inutil, porque em viagem tudo para mim é um embaraço—Bias é o meu patrono—mas para examinar um interior inteiramente desconhecido, e conversar por um momento com estrangeiros a proposito de um objecto exposto á venda, de que não necessito. Esta mania curiosa de viajar causou-me graves cuidados em Stuttgart.

Dir-se-hia que todos os mercadores tinham feito um pacto para me dizerem a mesma cousa.

Era abominavel.

Reconhecido como francez era sempre obrigado a responder á esta interrogação:

— Que tal lhe parece Stuttgart?

— Uma cidade lindissima.

E eu fallava sem lisonja: e um instante depois o logista dirigia-me esta pergunta:

— Viu a Wilhelma?

Eu respondia:

— Não; e elle accrescentava:

— Acredite que em Paris não ha nada tão bonito: o seu imperador foi dessa opinião.

Então accrescentava eu:

— E póde-se vêr a Wilhelma?

— Oh! isso é impossivel: o rei mostrou-a tão sómente ao imperador.

N'uma outra loja, soffria as mesmas perguntas, e dava as mesmas respostas com poucas variantes.

Já eu tinha comprado seis inutilidades, conversado com seis logistas, e travado seis dialogos deste genero, quando entrei n'uma setima loja em Konigsstrasse, rua muito bonita, para comprar charutos uteis.

O logista estava no meio da sua familia e em quanto eu escolhia os charutos, entoou o estribilho dos seus collegas, e terminando pela inevitavel pergunta:

— Já viu a Wilhelma?

A' minha resposta negativa disse-me tristemente:

— E eu tambem nunca vi essa maravilha do mundo; minha mulher e meus filhos talvez nunca a vejam!

Toda a familia meneou a cabeça e tomou uma attitude melancolica. Este quadro de familia enterneceu-me.

— Então é verdadeiramente impossivel ver essa maravilhosa Wilhelma? perguntei eu ao logista.

— Completamente impossivel, meu caro senhor!

— Então, porque razão me perguntou se a vi?

— Para fallar della; é uma consolação: quando eu e minha mulher fallamos muito sobre aquella maravilha parece-me que lhe temos visto um poucachinho della. O seu imperador foi mais feliz, elle disse que...

— Já sei, interrompi eu, é esta a decima vez que ouço repetir a mesma cousa a respeito de Wilhelma.

— Olhe, meu caro senhor, disse-me o logista, leia o que diz a *Guia allemãa de Baedeker* a proposito da Wilhelma pag. 294.

Peguei na *Guia* e li na linha sexta dessa pagina:

« Este palacio conhecido sob o nome de Wilhelma é inaccessivel ao publico. »

Recordei-me então d'um feito audicioso que me servira em certa occasião.

Restaurava-se a Santa Capella, e o canteiro estava defendido por uma estacaria de madeira sobre a qual se lia: *O publico não entra aqui.*

Entrei resolutamente com o ar d'um homem que está no seu direito de visitante, e o guarda fez-me parar na passagem mostrando-me o letreiro prohibitivo:

— Eu cá não sou publico! disse-lhe, e entrei.

O guarda inclinou-se e eu visitei o augusto monumento de S. Luiz.

Resolvi, pois, empregar o mesmo processo para ver essa invisivel Wilhelma, mas comprehendi immediatamente que uma cousa permittida em Paris, é prohibida em terra estranha a um francez, e decidi-me a empregar um outro meio.

Escrevi á S. M. o rei Guilherme uma humilde supplica, pedindo o insigne favor de ver a Wilhelma, essa maravilha de Sttutgart.

II

Depois de esperar uma hora recebi a resposta e a autorisação escriptas em um bilhete cujo modelo é o seguinte:

EINTRITTS-KARTE
IN DIE
BONIGLICHE WILHELMA
FUR
M. MERY ET SES COMPAGNONS DE VOYAGE
Stuttgart, 30 *September*
K. OBERST GOFMEISTER ANIT.

Tinha a escolha dos meus companheiros de visita.

Levei, pois, comigo dous bons amigos. Carlos Ballemand, que tão bem sabe desenhar de repente uma paysagem e um monumento, e Ernesto Regger, o joven e já celebre autor da *Estatua* e do Erostrato.

Partimos muito satisfeitos e com um tempo magnifico; Stuttgart até no seu céu se mostrava hospitaleira para comnosco.

A maravilha invisivel é situada no fim de um parque real; é um passeio.

O porteiro pareceu a principio estupefacto, vendo-nos ultrapassar o limiar do primeiro recinto; mostrei-lhe o bilhete; elle inclinou-se tomando-nos por altos personagens, viajando incognitos para evitar as acclamações.

Tenho visto cousas muito bonitas durante a minha vida de viagens, mas nunca vi nada mais encantador, mais poetico, mais gracioso e mais habitavel do que a Wilhelma.

Os jardins nada offerecem de pomposo, mas são desenhados em um gosto delicado, e sem affectarem a menor pretenção aristocratica.

As estatuas e as arvores não representam ali papel algum orgulhoso; é um *buen retiro* de rainha oriental, que gosta de uma simplicidade elegante na distribuição das parreiras, dos alegretes, das ruas, das fontes e das taças.

Fica a gente mais que maravilhado... fica-se encantado: é a graça applicada á arte dos jardins.

Mais abaixo fallaremos das estufas.

Entramos no recinto de Wilhelma; o guarda abriu a porta da sala grande, e olhou para nós afim de julgar do effeito produzido.

Saudamo-la com um grito de admiração em trio.

E' a curiosidade mais commovente desta villa mourisca, desta Alhambra reedificada por um rei poeta, o rei actual.

Receiamos adiantar-nos com os nossos absurdos trages, naquella sala feita para Califas e ornada pelos genios das *Mil e uma noutes*.

Toda a poesia dos artistas de Granada resplandece sob aquelle tecto e sob aquelles muros: todas as adoraveis phantasias dos sonhos do Oriente estão ali materialisadas com uma perfeição de minudencias inauditas.

Este conjuncto harmonioso não parece ter sahido, em nossos dias, do engenho de um artista contemporaneo; de boamente se acredita que os architectos da Alhambra visitando a Allemanha, quizeram deixar em Stuttgart um specimen das maravilhas de Granada, e que de seculo em seculo de tal sorte se occuparam da conservação daquelle edificio mourisco, que ainda hoje elle está na frescura dos seus primeiros dias.

A melhor imitação denuncia-se o mais das vezes por certas faltas de gosto e de estylo: aqui não se vê vestigio algum de cópia; tudo apresenta um cunho saliente de originalidade; aquellas vidraças pintadas, aquellas ogivas em triangulo, aquellas columnas graciosas, aquellas abobadas bysantinas, aquelles retabulos crepusculares, parecem ter sido creados nas margens do Neckar por um genio innovador que se insurgiu contra a autoridade de Witruvio, e trouxe do Oriente a poetica architectura das celestes visões.

A phantasia mourisca continúa a sua obra em todas as outras partes do palacio; ha encantadores retiros aos quaes não se atrevem a chamar salas ou quartos, porque as denominações burguezas não lhes pódem servir; ha alguns que são illuminados pelo cimo deixando os angulos em suave sombra; ha galerias baixas que se assemelham a passeios do harem; salas de banhos a oriental, rotundas com cupolas com repuchos d'agua cahindo sobre vasos de marmore verde.

E' uma continua successão de encantos para o olhar, para o pensamento e meditação; é um mundo novo cheio de sorrisos ou de gravidade, um mundo que se revela ao visitante com uma graça perfeita, e que não tem apparencia nem nos deixa vontade de conhecer esses pomposos olympos de ouro e de marmore que causam aborrecimento, e classicamente construidos para os reis.

Um cinto de flôres rodeia a maravilha mourisca e envia-lhe os perfumes de todas as flôres do universo.

Não ha no mundo estufas eguaes ás da Wilhelma; todas as zonas contribuiram para ali com o seu contingente embalsamado; é a collecção mais completa de todas as riquezas vegetaes dos tropicos, de todos os caprichos odoriferos da natureza e do sol.

A vida destas flôres anima estes jardins silenciosos, e dá-lhes um povo encantador: passeia a gente com delicias debaixo dessas grandes abobadas de verdura, onde se cruzam as largas folhas das palmeiras com os leques de verdura que fluctuam sobre as magnolias. De quando em quando, uma sorpreza faz-nos fazer no meio d'uma ala de flôres e de arbustos, que são as tapeçarias desses corredores embalsamados; ora é uma fonte que com o seu murmurio alegra a solidão: ora é um molho de esguichos, espargindo-se sobre as flôres; ou uma passareira onde cantam todos os passaros melidiosos; ou uma taça onde nadam todos os peixes e aves aquaticas; ora uma rocha coberta de musgo que faz pensar nas florestas virgens e nas zonas esplendidas onde nasceram essas arvores e essas flôres, onde cantam esses passaros de esmeraldas, de rubis, de escarlate e de ouro, onde se agrupam com um descuido adoravel tantas riquezas vegetaes, cujos segredos são ainda desconhecidos, e que serão talvez um dia thesouros de cura para os males da humanidade.

Ao sahir das estufas sóbe-se ao belvedero da Wilhelma por uma rampa suave com fontes e flôres de um lado e de outro.

No cimo, descobre-se um horisonte immenso, uma admiravel paysagem; á direita Stuttgart com as suas montanhas; o immenso parque que a esta distancia semelha-se a uma floresta virgem; em frente a linda cidade de Cannstadt, assente sobre as encostas e os prados do Neckar; mais longe, uma série de collinas verdes com delicadas inflexões; e nos limites daquelles quadros os cumes vaporosos dos alpes suabios.

Passamos cinco horas neste maravilhoso dominio, e deixamo-lo com saudade como se apenas o tivessemos entrevisto; é então que é facil de comprehender o motivo da defeza e da interdicção que eleva uma barreira em redor da Wilhelma.

Se se concedesse a toda a gente pôr as mãos e os pés sobre esta joia sem preço, autorisar-se-hia a sua devastação insensivel e muito progressiva; seria necessario colloca-la sob um sino como fizeram ao Campanille de Giotto, essa joia florentina.

Quanto a nós, atrevo-me a affirma-lo, caminhamos com um religioso silencio nessas salas, nesses jardins, nessas estufas, retirando as nossas mãos sempre tentadas a tocar tantas cousas magicas para nos certificarmos da sua realidade humana, sempre estendidas, por fraqueza de botannico, para essas flôres attrahentes, que seria tão agradavel colher; cheguei mesmo a resistir á felicidade de tocar uma *stanhopea tigrata* que eu conhecia como maravilha pelas gravuras da flôra indiana,e me parecia uma flôr inventada pelos botannicos inglezes.

A unica cousa que me foi concedido levar da Wilhelma, mas com autorisação do guarda, foi a corôa de um *gynorium argenteam* colhido bastante longe das estufas, em campo raso, n'um pomar.

Esta reliquia vegetal está hoje tão fresca como estava em setembro passado; semelha-se a uma pluma argentina, cahida do turbante de um emir.

Na tarde daquelle dia fomos convidados como visitantes privilegiados da Wilhelma invisivel, a um festim annual de mil talheres, que se dava em honra da festa do rei e do povo. É bem que se saiba que esta festa dura oito dias. Todas as classes da sociedade são admittidas a este festim; cada pessoa tem o direito de subscrever e resulta disso uma aggregação fraternal e cordeal de convivas de toda a especie. A nobreza acotovella-se ali com a plebe; os excellentes vinhos de Stuttgart correm ali para toda a gente; o sol que os coloriu não fez distincção, e cada um conforma-se com a opinião do sol.

A mesa está posta n'uma immensa sala, no primeiro andar do immenso edificio de columnas que se estende a todo o comprimento da praça do palacio real.

Eramos tres francezes, perdidos no meio da multidão, e certamente não tinhamos mais do que louvarmos a hospitalidade recebida; os melhores lugares foram para nós, e podemos gosar á nossa vontade de um espectaculo tão curioso e tão novo para estrangeiros.

Vem de longe a origem destes festins da egualdade christãa, destes banquetes livres onde se confundem as classes.

Estes costumes da velha Germania, herdeira de Roma, corrigiram o que era excessivo e pagam nas festas de Saturno; havia ainda, durante estes idos em que vos deixavam aproveitar a liberdade de dezembro, *utere libertati decembri* havia ainda escravidão da parte dos senhores, visto que elles obedeciam aos seus domesticos.

O sentimento christão foi muito mais humano nos festins dos primeiros tempos evangelicos,e fez renascer os costumes da verdadeira edade de ouro, que se tinham corrompido desde o reinado de Saturno e de Rhea.

Existem na Allemanha muitos usos e costumes, que são tradicções romanas modificadas pelo christianismo; assim aproveitando-me da liberdade dos parenthesis, liberdade do viajante vagabundo que escreve como viaja, notei em Stuttgart um costume legado por Germanicus, e submetti a minha descoberta aos sabios do paiz bem mais instruidos do que eu em tal materia.

Sahi um dia do hotel Marquart, ao nascer do sol para visitar a cidade; soou a hora no velho campanario gothico que domina a praça do palacio antigo, e no mesmo instante uma charanga de instrumentos de cobre acompanhou os toques do relogio, com um encanto de melodia inexprimivel.

Nos primitivos tempos, esta charanga devia ser ouvida, julgo eu, tão sómente ao nascer do sol, mas vendo-se que a cousa era agradavel naquella cidade cheia de musicos, confiaram a musicos aerios o cuidado de executar o concerto a todas as horas do dia; *Duodecim repetita placent.*

Sabe-se que na hora prima os clarins dos romanos soavam o hymno de Diana, uso que deu o nome de *Diana* ao rufar matinal dos nossos tambores.

Julgo que não ha etymologia mais clara. Ora, os allemães que aperfeiçoaram os clarins de Germanicus, conservaram este melodioso adeus ao astro das noutes; e apenas nascido o christianismo a melodia religiosa do termo do dia resoou nos cumes dos campanarios, não já em honra de Diana, mas em gloria a Deus.

Se me engano, o meu erro não será de prejuizo a ninguem; não se póde dizer outro tanto de todos os erros.

Diz-se que na Allemanha a musica está no ar. Em Stuttgart, descobriu-se o meio de a fazer marcar as horas elevando-a a trezentos pés acima do nivel dos passeios.

Ella habitava egualmente, na terra, e não serei eu que me queixarei disso. Quando a musica fôr a paixão do universo, os canhões callar-se-hão, porque cantam desafinados, e são tão sómente a intoleravel orchestra de um charivari homicida.

Ao entrar na sala do festim dos mil talheres, um dos meus novos amigos fez-me esta pergunta:

— Já ouviu a musica do regimento de Benedeck?

— Já, disse-lhe eu; esse bello regimento estava de guarnição em Radstatt, e a sua orchestra militar fazia a alegria do paiz badense. Nunca ouvi nada mais commovente do que essa musica executando o final da *Lucia*. Era a perfeição.

— Pois bem! me disse elle, vae ouvir a musica do regimento do barão Werbart, cujo mestre é M. Jenscko, um dos mais distinctos compositores. Fizemos vir esta musica de Mayence para a nossa festa de oito dias, e pagamos-lhe a viagem por cinco mil florins (cerca de dez mil francos). Ouvirá cantar uma digna irmãa de Benedeck.

Ora eis aqui uma cidadesinha de sessenta mil almas que tem o capricho de pagar dez mil francos a uma orchestra que faz vir a Mayence pelo caminho de ferro: cem musicos.

Um comboyo inteiro de executantes!

Havia mil convivas neste festim babylonico, e dous mil espectadores que não jantavam. O serviço era feito com uma ordem admiravel pelo dono do restaurante da Columnata.

Fallava-se pouco; bebia-se muito; mas o melhor prato era a musica do regimento de Mayence, que da sôpa ao café, esgotou todos os repertorios conhecidos e desconhecidos, no meio de applausos freneticos.

Foi immenso o successo do mestre Jenscko. Dirige o seu exercito de musicos, sem estante, sem musica, e com uma energia socegada que impõem.

Como era de esperar Ricardo Wagner não foi esquecido nessa exhibição de todas as musicas e de todos os musicos.

Depois da marcha do *Tannhauser*, muito bem executada e coberta de enthusiasticos bravos, seguiu-se um silencio profundo, e o meu visinho na mesa aproveitou-se delle para me dizer n'um tom lamentavel:

— Ah! senhor, que falta não commetteu o seu intelligente Paris no dia em que pateou esse primor d'arte de Wagner!

O meu dever era defender Paris em terra estranha, e a minha tarefa era difficil.

— Paris, meu caro senhor, respondi eu, não pateiou o *Tannhauser*; é esse um erro que se espalha na Allemanha e é esta pelo menos a decima vez que me vejo forçado a desculpar Paris.

— Como! diz o meu visinho estupefacto, então o *Tannhauser* não foi pateado no theatro da Opera?

— Não, senhor, repliquei eu, e se não ouça:

Fizeram circulo em volta de nós. Os espectadores desciam das cadeiras visinhas: tinham ouvido pronunciar o nome do grande Wagner.

— Mr. Wagner, repliquei, commetteu uma grave falta ao chegar á Paris. Publicou um livro no qual insinuou muito claramente que a musica era toda do futuro, e assaz pouco do passado; que certos maestros, cercados da estima universal, não mereciam esse favor; que a orchesta dos maestros italianos era simplesmente uma guitarra de acompanhamento, e que finalmente era tempo de ver a luz do sol—do lustre—a verdadeira musica, a musica do futuro.

Esta theoria iconoclasta causou grande arruido: os commentadores chegaram até a exagerar a idéa paradoxal, contando-a aquelles que não tinham lido o livro, e a irritação chegando ao seu auge, patearam na opera a theoria de Mr. Wagner, mas não o Tannahauser que não foi ouvido.

Se Mr. Wagner, compositor de talento excepcional, não tivesse publicado o livro antes de apresentar a sua obra, teria sido ouvido o Tannhauser; ter-se-hia feito justiça ás grandes bellezas que elle encerra, e estaria hoje no repertorio do theatro.

Paris é a criança de melhor genio deste mundo; não conhece inveja, nem ciume, nem exclusão.

Nunca pergunta a um musico:

— D'onde vindes? do Rheno ou do Alpes?

É-lhe absolutamente indifferente a patria do genio.

Se o estrangeiro tem talento, Paris applaude-o e adopta-o, e o mais das vezes em prejuizo de seus filhos.

Quatro estrangeiros occupam hoje por monopolio a scena da opera: Rossini, Meyerbeer, Donizetti e Verdi.

Auber, o parisiense, viu cahir no olvido o seu *Filho prodigo*, e seu *Gustavo III*, e negociou vinte annos para fazer representar a sua *Muda de Portici*.

Se Auber fosse allemão ou italiano, as suas composições seriam executadas pelo menos uma vez por semana.

A isto não ha que responder: os factos e os cartazes fallam bem alto. A nossa opera é o theatro dos estrangeiros.

Mr. Jenscko subiu ao estrado com a sua pequena batuta na mão e a orchestra começou o sublime sextetto final do *Freyschutz*.

O meu visinho fez-me um signal de approvação, e desapprovou a publicação do livro de Wagner.

Naquella noute Stuttgart esqueceu-se de ceiar; os que não tinham podido achar lugar na salla, e eram em grande numero, estacionavam debaixo da comprida columnada e sobre a praça, para ouvirem a musica do regimento de Mayence, e se os executantes não tivessem sido acommettidos de cansaço, o concerto ter-se-ia prolongado até pela manhãa, e Stuttgart esquecer-se-hia de dormir.

A noute estava quente, como no solsticio de junho: a frescura das fontes e das arvores visinhas tinham um certo encanto que raramente se procura no outomno á meia noute.

As festas e estes concertos perpetuos tinham-nos feito descuidar de visitar os estabelecimentos publicos, os museus, as residencias reaes, e outras muitas cousas curiosas que Stuttgart possue.

Desde que ficou restabelecido o socego, não quizemos contentar-nos com as nossas emoções de Wilhelma, e quizemos ver tudo.

Fizemos as nossas peregrinações ao monumento de Schiller, levantado no meio de uma praça, diante de uma velha egreja gothica.

Este grande poeta nasceu em Marbach na visinhança de Stuttgart, e fez os seus estudos nesta cidade, da qual é, por assim dizer, o filho querido.

A sua estatua, que é obra de Tornwaldsen, é muito bella; pensa e faz pensar, como o *Guerreiro* de Miguel Angelo na capella funebre dos Medicis.

O museu de bellas artes merece ser visitado, porque abunda em magnificas obras, entre outras as de Thornwaldsen e de Dannecker; uma nympha de Schwanthaler, as Graças de Canova, as Victorias de Rauck, quadros de Giovanni Bellini, do Ticiano, do Tintoretto, de Julio Romano, de Paulo Veroneso, do Caravagio, de Carlo Dolce, de Rembrandt, d'Aneré del Salto, de Leonardo de Vinci, de Van-Dick, de Jurbaran, de Murillo, de Velasquez, d'Holbein, de Rubens, de Guido de Reni, de fra Bartholomeu e d'outros mestres de todas as escolas e de todos os paizes.

E' um rico museu, como se vê, e que revela o gosto esclarecido do rei, e a sua muita protecção as artes.

A bibliotheca publica contem trezentos mil volumes e oito mil quinhentas e quarenta e quatro Biblias em todas as linguas, collecção sem egual no mundo.

No gabinete das medalhas veem-se preciosos restos antigos, d'origem romana encontrados nas excavações dos arredores de Stuttgart.

O gabinete de historia possue um dos mais curiosos thesouros fosseis; é uma queixada de mammout encontrada perto de Cannstadt e muito mais conservada do que a encontrada perto de Maestrickt.

O museu zoologico mostra-nos uma collecção de mais de mil animaes empalhados, e agrupados com uma arte que é um prodigio de execução.

Nunca o processo taxidermico reproduziu o movimento da vida com fidelidade mais maravilhosa.

No cume da montanha que domina o Necker, póde-se visitar uma *villa* real construida por Leins, e que bem merece ser visitada e admirada, ainda mesmo depois da Wilhelma.

Os amadores da arte hippica nunca deixam de visitar as cavallariças reaes, cuja reputação é européa: tão contiguas ao palacio real.

O rei reinante é adorado pelo seu povo, e merece essa affeição, porque tem consagrado a sua longa vida á felicidade do seu bello reino; vive no meio de seus subditos como um pae no meio da sua familia.

Os seus ministros escolhidos nas classes inferiores da sociedade, conhecem as necessidades della, e podem fallar com conhecimento de causa; a sua bondade natural dirige-o sempre para o bem; é o seu melhor conselheiro.

No seu reinado reflorescem as artes, o commercio augmenta, a industria toma um immenso desenvolvimento, e por toda a parte cresce o bem estar de todos.

Nada annuncia miseria em Stuttgart e tudo ali mostra abastança.

N'outros paizes da Allemanha, vi aldeias de um aspecto sordido com casebres cheios de fendas, e um povo de creanças cobertas d'andrajos.

Nos arredores de Stuttgart, que percorri, durante os meus passeios, só achei aldeias bem edificadas e animadas por crianças alegres, com o aspecto da melhor saúde.

E' necessario dizermos que o campo com a sua pompa nutritiva, é magnifico.

O mais generoso vinho corre a jorros nas montanhas, os prados são cobertos de verdura, as planicies são jardins e pomares que dão tudo aos agricultores.

A impulsão dada á charrua pela mão do rei, ha meio seculo, alcançou seus fructos.

Cada pollegada de terra recebeu um germen fecundo, e nada se perdeu de tudo o que Deus deu ao homem para o nutrir.

Uma charrua nova, a charrua da civilisação, a locomotiva veio cortar esses campos, e unir o seu fumo ao fumo das cabanas.

Stuttgart acordou do seu lethargo ducal, já não é a cidade somnolenta de Frederico e de Alexandre, a cidade que se deixava desherdar pela sua vizinha Louiseburgo; é a cidade do seculo do progresso e do futuro: colloca-se ao nivel das grandes capitaes pela belleza dos seus monumentos, luxo dos seus bazares, esplendor do seu theatro lyrico, magestade dos seus passeios e conforto dos hoteis: segue com intelligencia esse movimento novo que arrasta as cidades da Europa para melhores destinos, e como não tem rivaes ciosos, conquistas a guardar ou conquistas a fazer goza do repouso doce do presente, e não conserva receio algum pelo seu brilhante futuro.

(*Jornal do Porto.*)

Os veteranos da imprensa militante na Inglaterra.

BIOGRAPHIAS ANECDOTICAS DOS JORNALISTAS E PUBLICISTAS INGLEZES.

Spankie.—Adolphus.—Perry.—Lord Campbell.—Silk Buckingham.

IV

(Continuação.)

M. Spankie, com quem travei conhecimento em 1828, era contemporaneo de Mackintosh e de Fergusson, ambos seus compatriotas, porém não possuia as mesmas vantagens de nascimento e de fortuna. Seu avô e seu pae foram ministros da egreja presbiteriana da Escossia, e o ultimo foi preceptor do duque de Athol. Sua primeira educação foi tão imperfeita (comquanto frequentasse algum tempo a universidade de Santo André), que teve de estudar depois por si mesmo o latim, quando em 1706 chegou a Londres pobre e isolado. Em 1798 ou 1799, conseguio ser empregado na redacção do *Morning Chronicle*, cujo director era nesse tempo o seu compatriota Perry. Depois de estar ahi alguns annos encarregado de dar conta dos debates da camara dos communs, obteve um lugar ao lado de Perry, no seu escriptorio, para redigir artigos de fundo, criticas, etc., etc. Ahi teve como companheiro de trabalho Jorge Dyer, Campbell, que depois foi lord chanceller, Pedro Finnerty, Barnes, Brack, Brownly e outros escriptores. Em 1808, estreou na tribuna dos advogados, e pouco tempo depois foi nomeado promotor publico em Bengala, lugar que exerceu 10 dias, e que lhe dava um rendimento consideravel. Quando voltou a Inglaterra em 1823, revistiram-no outra vez da toga e barrete de seda (1) dos sargentos da lei, e eu ouvi dizer por um antigo advogado do tribunal da chancellaria, que Spankie foi um dos legistas mais intelligentes, mais dignos, mais perspicazes, mais prudentes e mais atilados que se possa encontrar. Confiavam-lhe a maior parte dos feitos pertencentes ao tribunal dos *communs plaids*, e quando se procedeu á votação do bill sobre a reforma parlamentar, os eleitores de *Finsbury* o nomearam seu representante.

Spankie passára até então por liberal em politica, mas a sua circular aos eleitores foi escripta em sentido conservador, e todos os seus discursos revelavam eguaes idéas. Em outras occasiões, tomou a palavra com muito bom exito para defender o barão Smith, atacado por O'Connell. Parece que Spankie não trabalhou mais para os jornaes depois que voltou da India; adquirira ahi uma bôa fortuna, e ha poucos homens que, como Mackintosh, escrevam só pelo prazer de escrever. Seria engano suppôr que Spankie era um publicista de profundos conhecimentos, e um perfeito critico; mas é forçoso reconhecer que apezar de se ter feito por si mesmo, tinha noções bastantes e muito variadas, possuia uma excellente memoria, e sabia fazer valer os conhecimentos que adquirira.

Nestas memorias, tenho successivamente fallado de escriptores irlandezes e escossezes, e só por incidente tenho dado noticia de alguns jornalistas inglezes. Não foi isso uma phantasia da minha parte, foi uma necessidade. Contavam-se nesse tempo nas fileiras da imprensa militante cinco ou seis irlandezes e escossezes para cada inglez, isso explica-se á quem reflectir que, sendo elles em geral menos favorecidos da fortuna do que os inglezes procuravam por meio da penna ressarcir essa desvantagem.

Agora occuparei a attenção dos meus leitores com um inglez que se fez conhecido quasi ao mesmo tempo que Mackintosh e Fergusson, e que, nas diversas phases da sua carreira como estudante de direito ou como advogado, trabalhou muito para a imprensa periodica de Londres: fallo de M. John Adolphus, (2) membro da associação dos homens de lettras. Dizem que seu pae era um medico judeu ao serviço do rei da Prussia, o grande Frederico; e, que um dia um advogado mal criado perguntando-lhe bruscamente: «Seu pae não era judeu?» Adolphus respondera: «Meu pae era um cavalheiro judeu, e eu sou um cavalheiro *christão*, seu criado quando fordes servil e delicado, o que não se dá nesta occasião.» Qualquer que fosse o seu parentesco com a raça de Israel, era incontestavel a nacionalidade ingleza de M. Adolphus, pois nasceu em Londres em 8 de agosto de 1768. Ainda muito moço, mandaram-o para a ilha de S. Christovão (uma das ilhas a sotavento de America), para ahi administrar as plantações de um fazendeiro: mas elle só esteve lá um anno e voltou para Londres em 1784.

Nesse mesmo anno entrou para o escriptorio de um procurador (*attorney*), e, dahi a pouco tempo, começou a exercer essa profissão.

Em 1793, casou com miss Leycester, de Whiteplace, no condado de Berkshire, menina de muito boa familia, mas sem fortuna.

A sua assiduidade nos negocios de sua profissão fez com que podesse ajuntar um capital consideravel.

Muita gente suppunha que, durante os doze annos que esteve como *attorney*, e mesmo quando foi de novo chamado á tribuna, sempre tomou parte na redacção de diversos jornaes; mas a sua aspiração era produzir obras mais duradouras; e em 1797 e 1799 publicou noticias sobre os retratos dos membros do gabinete inglez, assim como memorias biographicas sobre a revolução franceza. Essas duas obras e mais alguns trabalhos para a imprensa ministerial daquelle tempo o pozeram em contacto com M. Wickham, M. Addington e lord Hawhesbury.

Diz-se que foi á instancias de Addington que escreveu a historia da Inglaterra desde a acclamação de Jorge III, até a paz de 1783, historia sobre a qual eu já disse duas palavras quando fallei de Mackintosh.

Hoje sabe-se positivamente que o ministro Addington forneceu ao autor dessa historia muitas informações e documentos authenticos; até papeis de familia, e especialmente os de lord Melcombe foram postos á sua disposição para essa obra. Adolphus ajudou M. A. Coxe á redigir a vida de Roberto Walpole, publicada em 1788, e, além disso, escreveu e publicou uma *Historia da França desde 1790 até a paz de 1802*, obra que um dos juizes mais competentes (lord Malmesbury) declarou ser perfeitamente exacta no que diz respeito aos factos e suas causas.

Ao mesmo tempo que Adolphus exercitava assim a sua penna, ensaiava-se tambem nas lutas da palavra nas sociedades deliberantes, e, em 1807, os tribunaes tinham nelle um orador habil, fecundo e sempre senhor de si.

Estava então na edade da madureza do talento (42 annos), e adquirira muito conhecimento das leis, da litteratura e do mundo; mas todas essas qualidades não seriam sufficientes para explicar os seus rapidos triumphos se elle não reunisse á ellas um espirito firme, facil e verdadeiramente poderoso.

E' fóra de duvida que um advogado que começou como procurador de causas é sempre mais procurado do que um moço que estréa na tribuna logo que sahe da academia, mas, ainda mesmo dando o desconto dessa vantagem, a felicidade de Adolphus era extraordinaria.

Ao passo que corria de victoria em victoria no tribunal de Old-Bailey, e no tribunal de Assizes, escrevia folhetos sobre diversas questões que estavam na ordem do dia.

Esse habito de coordenar as suas idéas sobre o papel, não contribuio pouco para dar-lhe a lucidez, o talento de exposição e a arte de compilar e apresentar os factos que lhe grangearam essa alta reputação nas causas crimes.

(*Continuar-se-ha*)

---

(1) Perante os tribunaes inglezes, o sargento da lei (*serviens ad legem*) é um doutôr em direito civil que, quando lhe é conferido esse titulo, recebe um barrete de seda preta, *signun status et gradus*. Na mesma occasião elle offerece um annel de ouro á rainha e outro ao lord chanceller. A origem dessa formalidade nunca foi bem explicada; provém talvez de algum acto de fé o homenagem nos tempos cavalheirescos, mas não comprehendo qual a razão por que o annel é aceito e não dado pela rainha em signal de investidura.

(*Nota do redactor, C. N.*)

(2) O filho de M. Adolphus publicou no *Frazeres Magazine* uma longa nota destinada a completar e rectificar as paginas consagradas á seu pae pelo autôr destes esboços biographicos. Cingimo-nos ás mais essenciaes informações dessa nota, por muito interessantes que ellas sejam para a Inglaterra e para a familia de M. Adolphus, entendemos que não eramos obrigados á reproduzi-la por extenso.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.